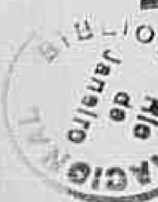
a Cena muda

CINEMA e RÁDIO



O CASAMENTO DE
AIDÉE MIRANDA - FERNANDO GARCIA

LANA TURNER: OS LÁBIOS MAIS BEIJÁVEIS DO MUNDO

N.º 47 ★ 21-11-52 ★ Cr$ 3,00 em todo o Brasil

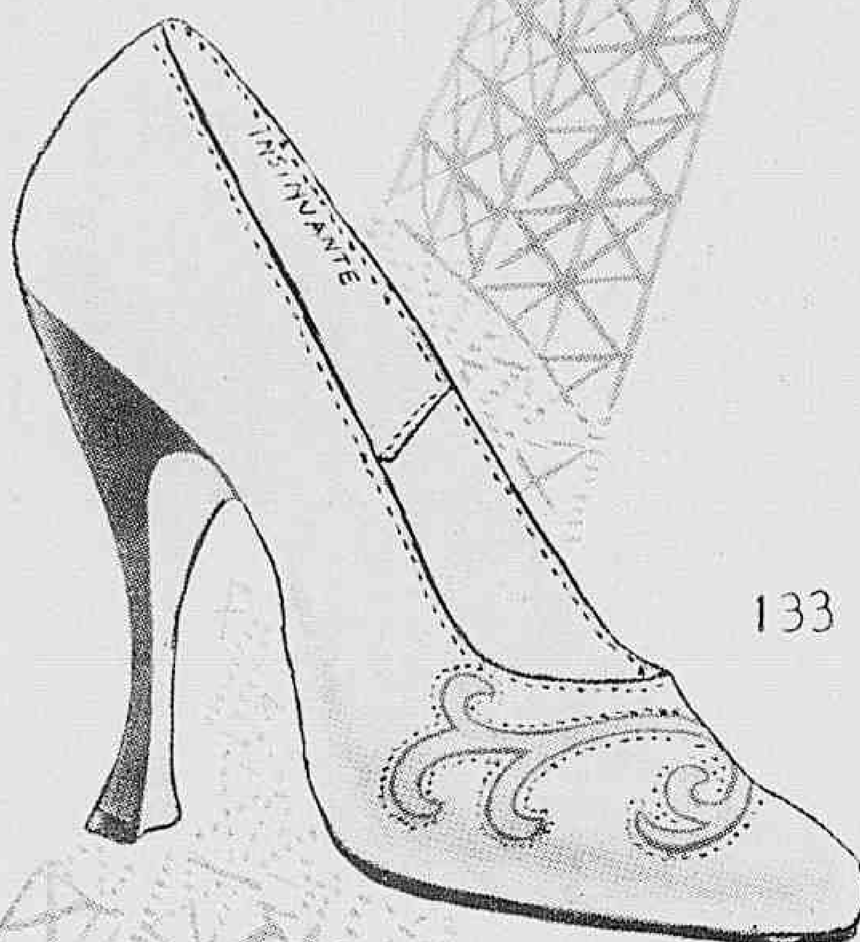


Torre Eiffel

o Sālto SENSACIONAL!

- Finissimo (TIPO AGULHA)
- Inquebravel.
- 8 centimetros de altura
- Uma maravilha



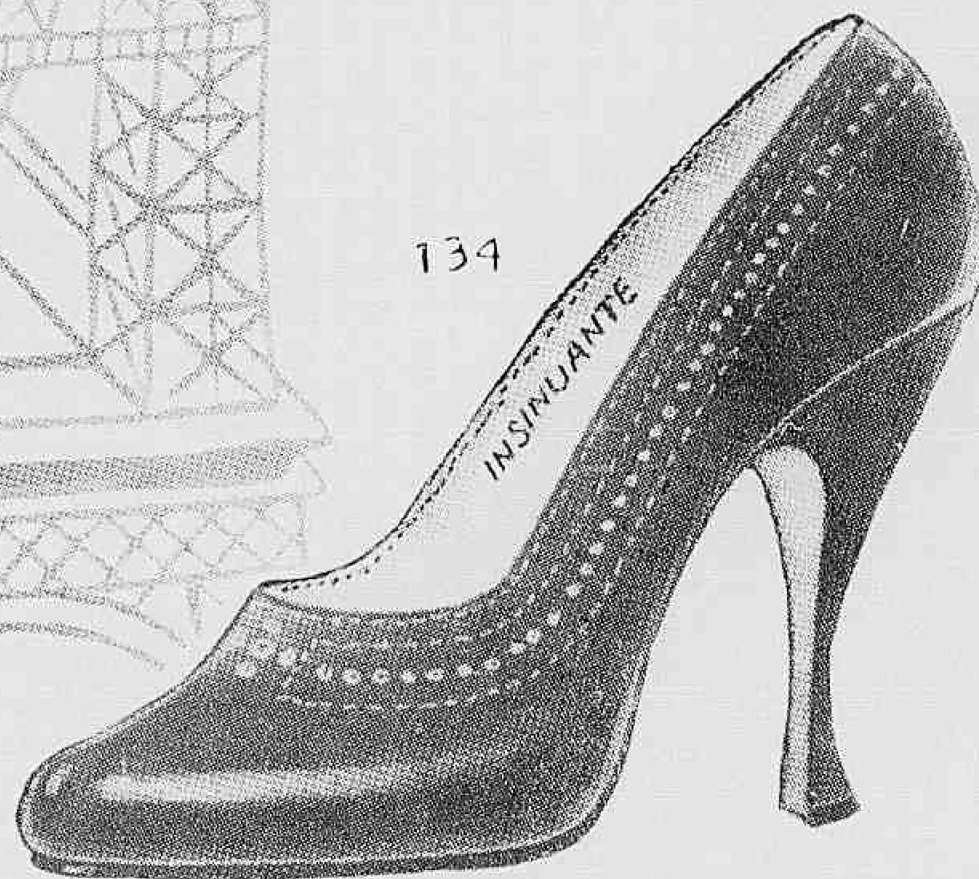


132 Cr$ 295,00 Luís XV 8 cm· "Um sapato que é uma jóia"

133 Cr$ 250,00 Luís XV 8 cm: "Uma verdadeira maravilha"

134 Cr$ 295,00 Luís XV 8 cm: "Um monumento de arte"

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL • PORTE POR PAR, 5 CRUZEIROS • NÃO FAZEMOS REEMBOLSO POSTAL



insinuante

é a maior e melhor sapataria da America Latina e é tambem uma galeria a sua disposição com agua geladinha sempre ás suas ordens.

CARIOCA, 46-48
SETE SETEMBRO, 199-201

AT SEMOG

LEVY KLEIMAN

apresenta em



CINEMA

Reportagens Especiais

De Pintor a Maconheiro 4-5
Françoise Arnoul está mal acostumada 7
Problemas de um Diretor Artístico 11
Lana Turner: os lábios mais beijáveis do mundo 18-19

Cine-Romances

Cidade Atômica 12
Traído pelas Mulheres 14
Vitimas do Pecado 16-17

Seções Permanentes

Estréias no Mundo do Cinema 6
Telas da Cidade 8-9
Notícias e Comentários do Cinema Nacional 10
Cine - Mundial 13
Hollywood Boulevard, por Dulce Damasceno Brito 15
A Cena Responde e Cine-Crítica do Leitor 20

RÁDIO

Reportagens Especiais

Aidée Miranda casou no escuro.... 21-22 e 23
Por causa da guerra o nome de Black-Out 25-26
Nunca Tive Padrinhos 27
O «Capitão Atlas», homem dos 7 instrumentos 28

Seções Permanentes

Comentário: «Bilhete ao Chefe de Polícia» (Milton Salles) 3
Pontos de Vista — Vale a Pena Saber — Daqui, Dali, Dacolá — e Disse-me-Disse 24

Música Popular

Chacrinha Musical — de Abelardo Chacrinha Barbosa 29
Para Você Cantar 30

Rádio-Novela

As Rosas de Maria Angélica — 12º Capítulo — de José Fernandes.. 31-32

Página Sentimental

Quando Fala o Coração (Tia Laura) e Rádio-Social 33

Fotos

Alberto Ferreira Lima, Alexandre Miranda, Fox, R.K.O., Atlântida, Metro, Tele-Filmes, Warner e outros.

COMENTÁRIO

BILHETE AO CHEFE DE POLÍCIA

Sr. General Ciro de Rezende:

Confesso que matutei bastante, antes de remeter-lhe êste bilhetinho. Temia, General, interrompê-lo na solução de algum assunto importante ou, desviar a sua preciosa atenção para um caso que talvez não seja do agrado. Mas, como sei que o senhor é um democrata sincero — embora a maioria dos seus dignos não o sejam tanto quando o desejado — atrevi-me a mandar-lhe êste lembrete. E, o que é pior, sem usar o tratamento cerimonioso da segunda pessoa do plural, como é de hábito. Mas, passemos ao que interessa. Não sei se o honrado General já teve oportunidade de ouvir a Rádiodifusora do Departamento Federal de Segurança Pública. Se ainda não o teve, é bom que o faça o mais rápido possível. Ali, na PRN-9, caro General, transmite-se de tudo: desde o mais corriqueiro despacho de um chefe de seção do Departamento Federal de Segurança Pública, até uma portaria do senhor removendo um humilde investigador; desde o gostoso e saltitante chorinho, até o rádio-teatro dramático ou lírico. Até aí, nada de mais. Qualquer emissora que se preza faz isso. Acontece, porém, General, que o setor de rádio-teatro da PRN-9 está entregue a um pugilo de jovens, capitaneados pelo diligente Otton Corrêa, que dirige, escreve, ensaia, interpreta e ainda fila originais dos outros para serem irradiados na emissora da polícia. Imagine, o senhor, General, que o trabalho dessa equipe tem sido tão bom, quase perfeito, que diàriamente chegam aos estúdios da PRN-9 cartas de todos os recantos do Brasil, e até mesmo do exterior, elogiando os desempenhos (alguns dos quais feitos por Oscarito e família) e os programas de rádio-teatro que obedecem ao comando do jovem a que me referi. Agora, General, é que chegarei ao ponto cruciante do bilhete: êstes jovens, quase duas dezenas de abnegados, vêm trabalhando de graça, gastando dinheiro em condução e restaurante, sem perceber um real pelas suas atuações, batalhando para que a PRN-9 ganhe cada vez mais no conceito do público ouvinte de todo o Brasil e do mundo. Faça alguma coisa por êles, General. Arranje-lhes um "cachet". Qualquer coisa que dê para pagar a condução. Isto será um estímulo para aquela plêiade de abnegados. Esperando que o senhor levará em conta tudo o que lhe expus, confesso-me grato. Seu patrício e admirador.

MILTON SALLES

NOSSA CAPA

Fernando Lamas beija Lana Turner em "Viúva Alegre", da Metro. Na dupla central uma interessante reportagem intitulada: LANA TURNER: OS LÁBIOS MAIS BEIJÁVEIS DO MUNDO. (Foto Metro).

EXPEDIENTE

Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

Diretor-presidente **Gratuliano Brito** — Assistente **Renato de Alencar**
Chefe de Publicidade: **Severino Guimarães**
Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil

TELEFONES:

Redação	22-4447
Administração e Publicidade	22-9570
Gerência	22-8647
Contabilidade	22-2550
Portaria	22-5602

Enderêço Telegráfico: «REVISTA»
Distribuição e Publicidade em São Paulo: AGÊNCIA ZAMBARDINO, Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1596

PREÇO e ASSINATURA

Número avulso em todo o território nacional	Cr$ 3,00
Assinatura anual (52 números)	Cr$ 150,00
Assinatura semestral (26 num.)	Cr$ 75,00
Assinatura anual sob registro	Cr$ 180,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$ 90,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	Cr$ 280,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$ 140,00
Numero atrasado	Cr$ 4,00



Emílio Castelar, um dos novos valores do cinema nacional



Emílio Castelar e Jocelyn do Carmo no filme «Noivas do Mal»

DE PINTOR A MACONHEIRO



Castelar explicando-se. Jocelyn escuta. Que sairá?

Reportagem de

LUELINHA PASSOS

A nova geração de artistas do cinema nacional tem apresentado uma série de caras novas, dignas de serem mais divulgados, e entre as quais o pintor Emílio Castelar.

Procuramos o pintor, doublé de artista de cinema, e êle nos contou a história de sua curta carreira cinematográfica:

— Foi George Dusek quem me levou para o cinema depois de fazer uma série de perguntas sôbre minhas preferências artísticas. Fiz uma pequena experiência, antes da rodagem de «O preço de um desejo» e logo, meu nome foi incluído no elenco onde estavam Antônio Fregolente e Carlos Cotrim e duas novas revelações para o cinema: Nélia Paula que hoje brilha com sucesso no palco do teatrinho «Follies» e Ângela Fernandes.

Ao me ver na tela, no primeiro momento, tive uma sensação difícil de explicar. Fiquei emocionado. Depois, mais calmo procurei fixar o que me parecia bom e melhorar o que parecia fraco.

— E depois?

— Depois de «O preço de um desejo», onde fiz um papel de pintor, veio «Noivas do mal», onde estreou a francesinha Jocelyn do Carmo. No primeiro filme o papel era mais ou menos um retrato de minhas atividades artísticas de cada dia. Eu pinto. Gosto de pintura. Estou sempre às voltas com telas a óleo e aquarelas. Mas no segundo filme, me deram um «pacote de maconha» e me mandaram «vender» a mercadoria.

As críticas que recebi muito me estimularam. Não tenho aqui a mão os

Caminhando no seu atelier, Emílio Castelar foi surpreendido pela câmara do nosso fotógrafo num ângulo diferente



★

recortes das críticas cariocas e das cidades do Brasil onde o filme foi exibido. Mas me recordo das palavras carinhosas de Hugo Barcelos: do que Raul Giudice escreveu lembrando mesmo que eu me parecia com Louis Jordan, o que muito me ufanou; de Salviano Cavalcanti de Paiva que me manda prosseguir com entusiasmo; e outros como Van Jaffa, o crítico e escritor Edmundo Lys; o comentarista de «O Cruzeiro», Pedro Lima. Atualmente faço um pouco de teatro para adquirir experiência. Enquanto aguardo a concretização dos planos sôbre meus próximos trabalhos no cinema, atuo na revista que Zilca Ribeiro montou no Teatrinho «Follies».

A direção do espetáculo cabe a Renata Fronzi. Aliás sôbre essa moça, gostaria de dar uma opinião. Creio que ela devia fazer cinema. Solto aqui esta sugestão porque Renata me parece ótima para isso. Tem uma fisionomia inteligente. Muito bom gôsto. Veste bem, fala com naturalidade, canta e dança. Além dum sorriso que... bem não sei, não!...

E os colegas? — pergunta a repórter.

— Sôbre meus colegas... Sabe, Lucelinha, não tenho predileções especiais por determinados «astros» e «estrêlas» do nosso cinema. O mesmo quanto aos diretores. Entre as moças que cintilam na constelação nacional, — gostaria de dizer isso em ordem alfabética para não parecer predileção por qualquer uma — entre essas moças temos valores de primeiríssima categoria: Por exemplo: Fada Santoro, Tônia Carrero, Eliana, Marly Sorel, Eliane Lage, Rosângela Maldonado, Dinah Mezzomo, Ilka Soares, e mais duas dezenas de lindas estrêlas. Entre as novíssimas: Ângela Fernandes e Jocelyn do Carmo, minha noiva, que também atua no «Follies», em «Olha o Pixe».

E Emílio Castelar, para concluir acrescenta:

— Se um dia eu fôsse filmar fora do Brasil, no estrangeiro, e me perguntassem minhas predileções por uma artista estrangeira para trabalhar ao meu lado não vacilaria. A resposta seria o nome de uma brasileira.

— Qual delas?

— Se eu fizesse escolha, estaria fazendo seleção entre as nossas estrêlas quando tôdas são esplêndidas, belas e merecem brilhar indefinidamente. O encargo da escolha deixaria para uma comissão. A comissão que quebrasse a cabeça!... — termina Castelar.

No outro dia, dois rapazes quebraram mùtuamente as cabeças por causa de uma de nossas estrêlas. (Do noticiário).

★

Outra cena do filme «Noivas do Mal»



COMO APRENDER A DANÇAR

4ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 830 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do «CURSO PRATICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120 — Preço: Cr$ 45.00 — Pedidos pelo reembôlso postal — com o autor — **Caixa Postal, 649** — São Paulo.

A venda também nas livrarias do Rio e Livrarias e Casas de Música de São Paulo.

Estréias no MUNDO do CINEMA



Uma cena amorosa de «Coração Indômito» (Wild Heart) da RKO, com Jennifer Jones e David Farrar

«CORAÇÃO INDÔMITO»
(The Wild Heart) — R.K.O.

Jennifer Jones é uma jovem rapariga que leva uma vida rústica, no interior da Inglaterra, sem a orientação de parentes e tendo por companhia uma rapozinha. Òbviamente, o que a moça deseja e necessita é de uma companhia humana. Esta lhe é oferecida por David Farrar, um fidalgo que poderia proporcionar-lhe educação e bem-estar. Mas a moça rejeita o fidalgo e casa-se com um jovem pároco, Cyril Cusack, que lhe dedica uma devotada afeição. Farrar aparece novamente a Jennifer que com êle foge, menos para lhe fazer amizade que para poder voltar a seu estranho mundo de superstição e reencontrar sua pequena rapôsa que, de resto, representa o maior interêsse de sua vida.

Adaptado do romance de Mary Webb «Gone to Earth», o filme está contado como um melodrama em velho estilo a que o convênio anglo-americano está prêso como num círculo de giz.

Prognóstico: — Mais um filme dêsses realizados na Inglaterra com artistas americanos e que, muitas vêzes, não valem a travessia do Atlântico. Pensamos não ser êsse o caso de «Coração Indômito» que dispõe de elementos literários e interpretativos para uma película de interêsse artístico.

«OMBRE ET LUMIÈRE»
Filme francês

«Ombre et Lumière» narra a história de uma pianista chamada Isabelle (Simone Signoret) que perde repentinamente a memória diante do mais elegante público de Paris. No momento em que seus olhos não podem mais ler a partitura, nem suas mãos podem correr pelo teclado, Isabelle encontra acentos artísticos e humanos que comovem profundamente. O público acompanha com angústia a tremenda crise da jovem artista, enquanto Caroline (Maria Casarés) sorri de satisfação pelo infortúnio.

Isabelle retira-se de Paris e vai viver nas montanhas, onde conhece Jacques Barrois (Pierre Dux) que era o amante de Caroline. Enamorado de Isabelle, Jacques decide abandonar a amante. Mas quando Caroline toma conhecimento disso, a antiga inveja que tinha por sua companheira transforma-se num ciúme doentio. Surge para Isabelle um caso de consciência: terá direito de casar-se com Jacques? Isabelle retorna a Paris que a espera ansiosamente. Caroline tortura a irmã o mais que pode, até o último instante, prevendo que a crise de amnésia se repetisse diante do teatro cheio. Mas acontece um milagre. Isabelle toca sublimemente e o público prorrompe num delirante aplauso. Ao baixar do pano, Jacques a abraça em pleno palco, enquanto Caroline se perde no meio da multidão que sai do teatro...

Prognóstico: — Bom trabalho de Simone Signoret nesse filme de fundo eminentemente romântico, porém, tratado com as formas mais incisivas do realismo atual.

ESTA É A MAIOR, AMIGOS!

SAI DA FRENTE mau humor! MAZZAROPPI chegou

"NADANDO em DINHEIRO"

* LUDY VELOSO * A. C. CARVALHO * NIETA JUNQUEIRA * LIANA DUVAL * CARMEM MULLER *
* SIMONE DE MOURA * VICENTE LEPORACE * DUQUE *

PRODUÇÃO VERA CRUZ DISTRIBUIÇÃO COLUMBIA PICTURE

Direção de ABILIO P. DE ALMEIDA e CARLOS THIRÉ

COLUMBIA

2ª Feira

PATHE • PRESIDENTE • ART PALACIO • PAX • PARATODOS • MAUÁ • S. PEDRO
NACIONAL • RIO BRANCO e mais 17 cinemas simultaneamente



A deliciosa Françoise Arnoul

★

Podemos dizer que existe uma artista atualmente que é querida pelos homens e detestada pelas suas colegas de sexo! Sabem quem é a "pobrezinha"? É a encantadora Françoise Arnoul, que o público brasileiro conhece desde "Tormentos do Desejo" e que verá novamente dentro em breve em "Escândalos de amor" (Mon ami le cambrioleur).

Vamos explicar porque Françoise é, ao mesmo tempo, querida e detestada. Os homens vêem nela a mulher pròpriamente dita, com tôda a sedução do sexo, com tôdas as artimanhas que ela (a mulher) usa para provocar e prender o pobre filho de Adão. Em suma, é o ideal da pequena jovem, esportiva, ingênua e maliciosa, que é tão difícil encontrar. As mulheres acham-na uma "ladra" das afeições de seus maridos, noivos ou namorados em suma, a mulher que tem prazer em tirar o homem de outra... No entanto, a verdade não é bem essa; na vida real, Françoise Arnoul é uma pequena simples e que se diz mal-acostumada por ter até agora, conseguido tudo o que almejava. Ela mesma diz que costuma fazer o que quer, tem tudo o que deseja, etc.

"Na vida, adoro o meu "métier" — diz ela. "Cada novo papel que o cinema me proporciona, é para mim um prazer infinito. Confesso que tenho afeição pela minha carreira, e, apesar de não pensar nela quando criança (justamente o contrário do que tem acontecido inúmeras vêzes com outros), comecei a prender-me de tal modo que, creio que atualmente não poderia passar sem ela!

"Sei perfeitamente que não sou estimada pelas mulheres, mas que posso fazer? Prefiro sinceramente a companhia dos homens. Compreendo-os muito mais do que as minhas colegas de sexo. Os problemas masculinos encontram em mim uma conselheira muito mais interessada do que os femininos. E quanto a isso, sinto bastante mas não posso mudar. Talvez seja um temperamento um tanto rebelde, não direi masculino, para adaptar-me às convenções que a sociedade impõe às mulheres.

"Falemos sôbre a minha carreira. Tenho preferência pelos papéis dramáticos (o de "Tormentos do desejo" agradou-me sobremaneira), mas creio não estar preparada ainda para "rôles" como o de "Pearl" em "Duelo ao sol" ou o de "Scarlett". Adoraria fazê-los, porém acho ainda um tanto cedo. Sòmente a experiência é que poderá tornar-me "madura" para outro gênero. Por enquanto, vou me contentando com papéis leves em comédias de salão. Não sei se os fãs são dessa opinião."

(Um aparte nosso: enquanto Françoise quiser aparecer na tela mostrando o seu físico privilegiado, não seremos nós quem nos queixaremos...)



FRANÇOISE ARNOUL ESTÁ MAL ACOSTUMADA

Por GEORGES BLANC

"Penso que os produtores querem fazer uma dupla romântica comigo e Philippe Lemaire. Já trabalhamos juntos em vários filmes e creio que ainda apareceremos em vários outros. E se é isso que o público deseja êle é quem manda. Philippe é um rapaz adorável, sempre brincando e contando anedotas, enfim, é um encanto. Você sabe que eu recebo inúmeras cartas de fãs perguntando por que não nos casamos na vida real? Preciso falar com êle a respeito..."

"Tenho horor a existências muito regradas e muito metódicas. Gosto das surprêsas que a vida nos oferece de dia para dia. Chego até a sonhar com as mesmas... Minha mãe se horroriza quando eu digo isso, mas é o que sinto, na verdade. Provàvelmente, porque sou jovem e um tanto irrequieta, sem dúvida! Creio que a estabilidade é privilégio dos velhos..."

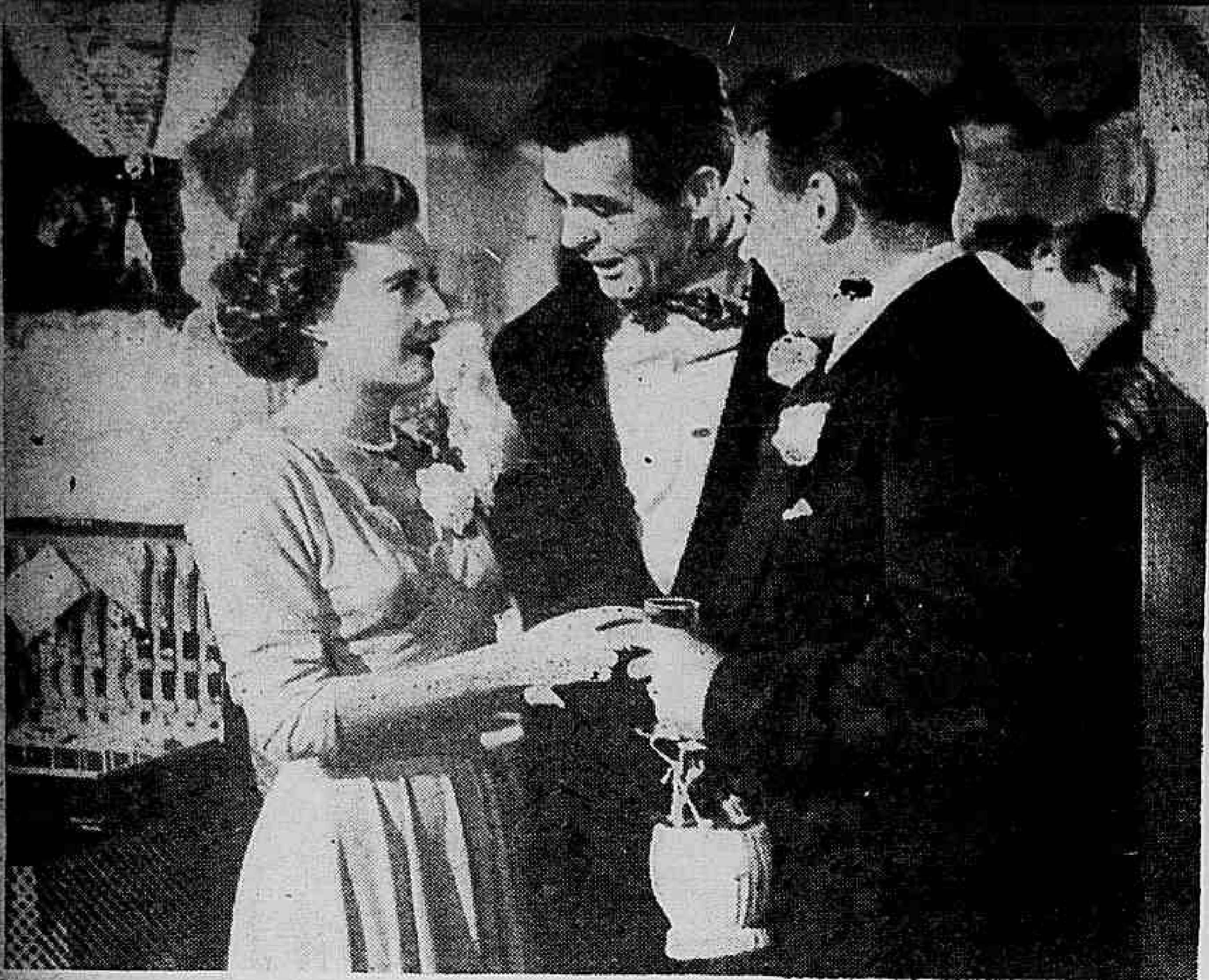
"Enfim, creio que continuarei a viver e pensar assim, até o dia em que tomar juizo. E isso só acontecerá quando eu estiver apaixonada por alguém."

"Mas, cuidado, pois é justamente o oposto que acontece. Quando se está apaixonado, muitas vêzes se perde a cabeça..."

"Sim — retorquiu Françoise — "mas comigo será diferente..."



Françoise numa cena de «Escândalos de Amor»



SÓ A MULHER PECA

(CLASH BY NIGHT)

Infelizmente as esperanças não se concretizaram. Fritz Lang, que parecia querer se habilitar com o recente «Rancho Notorius», com Marlene Dietrich, caiu mais ainda. Com aquêle «western» bem concebido e realizado, verdadeiro modêlo de construção e narração, Lang deu a entender que o cheiro da lama onde êle caiu começava igualmente a incomodá-lo e que havia ainda um pouco de vigor naquele velho realizador de algumas obras-primas, verdadeiros marcos na história do cinema.

«Clash By Night» vinha ainda com a recomendação de um argumento do dramaturgo Clifford Odets. Mas a decepção começou a se revelar antes da metade do filme, sem que Lang conseguisse mudar a nossa opinião nem com as diversas cenas «fortes» com as quais está eivada a última parte da obra.

E o interessante no fracasso dêste filme de Lang é que suas falhas são tão evidentes, claras e tão nítidas que não restam dúvidas quanto ao desinterêsse do realizador em corrigi-las ou disfarçá-las com um tratamento diretorial e de «mise-en-scene» mais eficiente. Não se percebe a cabeça do diretor corrigindo na «decupagem» os erros e a insuficiência do cenário, não se percebe a mão do diretor corrigindo, evitando e suprindo na realização, as falhas e as deficiências sugeridas pelo cenarista.

O que vimos foi um Fritz Lang trabalhando todo amarrado a um cenário deficiente ou sem fôrça de **criação** para inverter o tratamento da película.

Originada de uma peça de teatro, a obra cinematográfica conserva muito de sua atmosfera, sugerida sobretudo pelo trabalho dos atores e pelos diálogos por vêzes muito bonitos, mas literários e reticentes. Cheira a teatro a obra de Lang pois, como dissemos acima, o argumentista e cenarista valem-se do recurso freqüentemente teatral de impressionar, à base de «cenas fortes» em que mais se sobressai a facilidade emotiva e a voz dos atores, do que um jôgo de sentimentos e emoções mais profundas e menos demagógicas e externas.

O filme todo vale pelas seqüências iniciais sôbre a volta dos pescadores e a «colheita« (!) do peixe e o seu preparo industrial. Verdadeiro documentário, valorizado pela ótima fotografia de Nicholas Musuraka e pelo senso plástico que o cineasta Lang indubitàvelmente possui. Mas depois disto, nada mais. Cenarista e diretor esqueceram-se de que existem, além do **superproblema** da obra, superproblemas dos personagens e os resultantes das relações entre êles. Assim, não ficou sublinhado com o necessário vigor as relações entre os dois amigos Earl (Robert Ryan) e Jerry (Paul Douglas), a grande admiração que o último tinha pelo primeiro, o complexo de inferioridade que lògicamente disto deveria resultar e uma ascendência do admirado sôbre o admirador. Não fica frisado igualmente o personagem encarnado por Barbara Stanwyck, que volta à cidadezinha natal mais premida pela insatisfação com os **homens**, do que arrasada pela Sociedade que os HOMENS criaram. Paul Douglas, o pai e o tio (todos pescadores) não têm a «plasticidade» interior e exterior que tais tipos são pródigos em fornecer, devido ao ar burguês e industrial que os envolve, sem o problema de luta pela vida sequer levantado e lògicamente as falhas de nosso sistema de vida sem poderem ser levantadas e darem fôrça, incisão e contundência às relações entre os homens, matéria-prima quase que exclusiva para se fazer Arte.

Consegue, entretanto, Lang dar um retrato maravilhoso dos tipos e das relações do jovem par (o irmão de Barbara Stanwyck e a sua namorada). Sadios, bonitos e burros os dois, animalescas, felinas e sexuais suas relações. Pureza misturando-se com sofisticação num perfeito retrato da juventude de hoje.

TELAS DA

HORA da VINGANÇA

(DEADLINE U.S.A.)



Dois dos grandes temas que mais apaixonam os cineastas americanos são: a polícia e o jornalismo, porque são temas que trazem dentro de si maior dose de ação, de movimento e de ritmo e porque, paralelamente, são temas que, ao se retratar, implìcitamente retrata-se a vida americana, que parece estar confinada aos limites destas duas atividades: Polícia (Justiça) — para manter o regime, Jornalismo (Imprensa, Divulgação) — para divulgar as suas vantagens, ou melhor, para dopar o povo com as **sensações** e as **notícias** que façam ao americano vibrar cada novo dia numa verdadeira técnica de narcotização. E', pois, justamente com os filmes dêstes dois gêneros que se consegue muitas vêzes ir ao fundo do nosso moderno sistema de vida.

A Imprensa, menos retratada, teve, entretanto, a sua fotografia mais nítida e mais profunda na obra de Billy Wilder, «Big Carnival» (Montanha dos Sete Abutres), que com grandiosidade penetrou na essência do jornalismo americano (que no fundo tornou-se o jornalismo mundial), mostrando com vigor e mesmo com violência aquilo em que êle se resume — **Sensação**. Não deixar ao homem descansar, parar e pensar, mas dar a cada novo dia, um novo motivo para que êle desvie suas vistas dos problemas de luta pela vida que o esmagam cada vez mais.

Entretanto, com êste belíssimo manancial de assuntos à mão e que ainda têm muito de novo para ser revelado, Richard Brooks, cenarista e diretor do filme, construiu, infelizmente, uma obra fraca. Vamos-nos abstrair de suas falhas de cenarização e fixemo-nos exclusivamente no que êle falhou para o espectador, que afinal das contas nem sabe o que é cenarização.

O filme falhou por que foi leviano em uma série de coisas, se bem que reconhecendo sua leviandade, o cenarista-diretor procurasse colocar nos diálogos muita tese e alguns pensamentos que realmente abarcam a questão profundamente. Mas inserir pensamentos nos diálogos não é a arma que um artista usa para transmitir alguma coisa. E' a obra tôda em seu conjunto, e em sua essência, que deve sugerir algo. E' a Imagem, são as situações, é o clímax da obra que devem **dar** alguma coisa. Depois, a própria situação dos problemas do jornal que luta contra um poderoso **gangster** está meia falsa e bamboleante. Percebendo isto, Brooks tornou-o menos **gangster** e mais um poderoso e impiedoso homem de negócios, bastante semelhante a muitos **coronéis** patrícios.

Em seu conjunto, o filme é um verdadeiro jôgo de esconde com a censura prévia de Hollywood, concedendo aqui, camuflando acolá, mas no fim não conseguindo dizer o que se podia dizer, mas dizendo, justiça seja feita, alguma coisa.

E' êste um filme, por exemplo, que não admite um **happy-end**. Uma chicotada no final ou um «punch» (sôco) que o próprio jornalismo americano inventou, daria a obra mais contundência. Não foi com obras amargas e duras que Gorki injetou pensamento?





HORAS INTERMINÁVEIS

(FOURTEEN HOURS)

E logo Henry Hathaway, o reacionário realizador da apologia prussiana denominada «Rapôsa do Deserto» e da provocação guerreira chamada «Missão Perigosa

CIDADE

ALBERTO DINES

em Trieste», nos deu o melhor filme da semana e um sério concorrente para o Melhor de 1952.

Se bem que assinando estas colunas exclusivamente como críticos cinematográficos, não podemos deixar de fazer reparos ao vergonhoso crime cometido por Luís Severiano Ribeiro, ao jogar êste filme no Cinema Rex sem a mínima publicidade e divulgação. Mesmo aquêles que, sacudidos pelos gritos dos cronistas levantaram-se para assistir a obra, desistirão logo que souberem que ela está sendo exibida no cinema Rex, um dos piores de tôda a cidade.

E agora o filme.

Mestre do semi-documentário, mestre no colocar a ficção no ambiente e no «decor» em que ela normalmente se desenrola, Hathaway, aqui, dá um passo de gigante dentro desta criação. Consegue êle não só captar a ficção na realidade exterior mas, extrair e armar os dramas e as tragédias nesta realidade exterior, o que não se resume só no colocar os atores na rua e filmá-los, mas usar a rua e todos aquêles elementos que ela traz interna e externamente, como elementos plásticos e dramáticos.

Henry Hathaway amparado por uma seguríssima cenarização, verdadeiro trabalho de criação, conta a história de um jovem que amargurado com as porcarias da espécie humana e da sociedade que esta erigiu, resolve suicidar-se, jogando-se do alto de um edifício, sendo descoberto antes de poder consumar seu intento. O filme se resume em retratar as quatorze horas de dúvida e incerteza entre o jogar-se ou não jogar-se, satisfazendo ou não, com algum acontecimento a massa humana aglomerada aos seus pés, ávida por um desenlace que fará que alguém (poucos) chore pela desgraça do próximo ou que outros sorriam indiferentes pelo fato de que alguém morreu esborrachado, mas êles estão vivos, num sádico ímpeto de autoafirmação que o sistema de vida do pisar-se sôbre o semelhante para vencer converteu-se em tara psicológica.

Numa magnífica interpretação, em muito ajudada pela segura cenarização e pela forte mão do diretor, Richard Besehart, compõe òtimamente o jovem tímido, puro, atormentado por dramas íntimos, sensível, amargurado pela porcaria de seus semelhantes e não tendo fôrças para poder manter esta dualidade que outros conseguem manter: acomodação externa, revolta íntima. Dualidade esta, que, entretanto, levará ao inevitável desaparecimento de um dos fatôres tragados pelo oposto. Com uma grande bagagem de conhecimentos humanos e psicológicos, Hathaway consegue construir um perfeito contra-ponto entre a história central e mil outras que espalham-se como variações, almumas num rápido, mas sempre incisivo «flash» (como no caso do desenlace final), outras, mantendo-se paralelas mas inspirando-se sempre nos motivos do tema central, uma verdadeira filosofia contrapontística musical, até que uma das histórias paralelas, a mais poética e a mais pura assuma um lentador solo final.

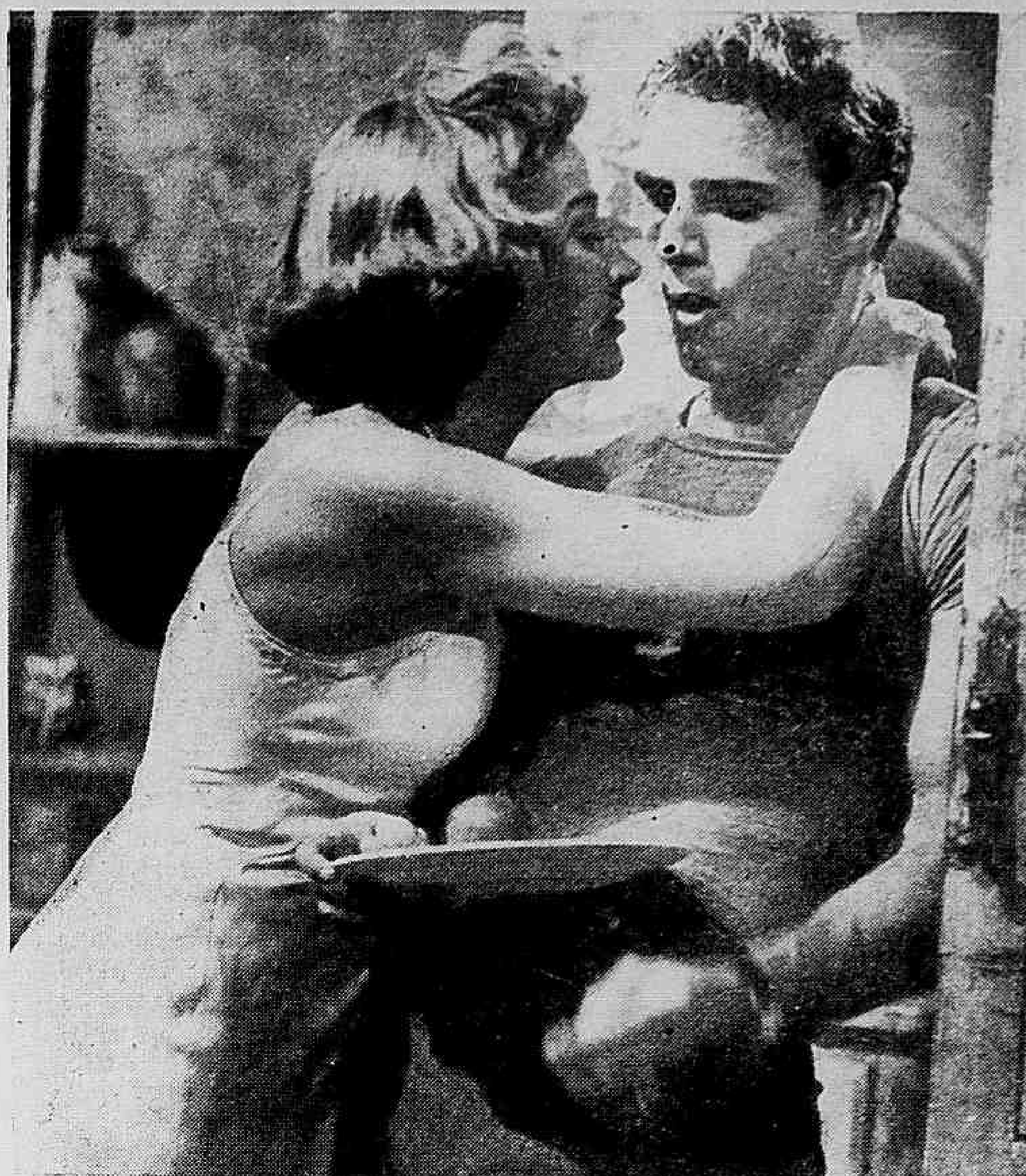
E' exatamente com esta história paralela que Hathaway nos surpreende com sua filosofia, pois esperávamos que ao fazer a obra, tendo a possibilidade de escolher e de sublinhar o lado positivo ou negativo da espécie humana, êle escolhesse, de acôrdo com suas posições últimas, os ingredientes negativos e pessimistas. Mas não, surpreendemo-nos ao vê-lo escolher, justamente, o aspecto positivo, mas comovente depois de dar seguras pinceladas no pintar a sordidez de alguns espécimens de nossos semelhantes.

Com um raro senso criador, idealizadores e realizadores conseguiram construir com os elementos e ingredientes, corriqueiros e comuns uma obra poética, muito bela e em muito semelhante em suas conclusões sôbre os Homens àquela que Fritz Lang criou, intitulada «Vampiro de Dusseldorf» e que há pouco tempo tivemos numa refilmagem de Joseph Losey, baixo o título de «O Maldito». Naquela obra de Lang, o louco protege as crianças e os pássaros da sordidez dos Homens matando-os, aqui, Hathaway mostra um personagem que quer se matar para conservar-se puro e fugir a sordidez dos que o rodeiam.

A realização da película é realmente maravilhosa feita em parte a base de «back-projections» (projeções-de-fundo), e em parte usando elementos da realidade nova-yorkina.

No final, um bojudo caminhão, vagarosa e serenamente com um ar bonachão que lembra um Papai Noel, leva a rua agora deserta e silenciosa, preparando-a para um novo dia que talvez seja diferente daquele angustioso, que termina, enquanto que os dois jovens que se conheceram durante os acontecimentos, juvenil e amorosamente pulam as poças de água formadas na calçada. O amanhã, pelo menos para êles, será diferente.





UMA RUA CHAMADA PECADO

(A STREETCAR NAMED DESIRE)

Não, o filme tem o seu valor. Sórdido, mau, pessimista e negativo, verdadeiro **sartreanismo** americano, «Streetcar», ao nosso ver, (e isto dizemos depois de têrmos visto as reações do público e esquecido aquelas que vimos na sessão especial para a crítica) conserva sòmente um mérito a pesar no prato do **crédito**. A lama com que êle foi construído é tão abundante que extravasa e **salpica** o espectador de nível mental e cultural suficiente para perceber o drama que, por sua vez, se choca com ela e se resguarda dela, pois os rebanhos que enchem os nossos cinemas, as nossas cidades e o nosso mundo, têm, apesar de sua inexpressividade como HOMENS, uma vaga consciência de que são sêres humanos e que, além de sua vantagem racional sôbre os outros animais, têm sobretudo a espiritual.

E' com esta lama, é com estas chicotadas que poderemos sacudir o espírito de lêsma de nossos semelhantes e conduzi-los a um afastamento dela. E' chorando que se lava o ôlho incomodado pelo cisco! E' com chicotadas que se lembra aos escravos a sua condição e se os empurra para a revolta! E' com beijos que o amante perde a sua amada...

Mas, se as obras que criaremos precisarem ser duras, precisarem dilacerar a crosta de esquecimentos que envolve aos homens, também não é com a ausência absoluta de saídas que se indicará a alguém um caminho a trilhar. Algum leitor desatento berrará incontinenti: — Paradoxo à vista! Mas não. E' preciso saber medir. E como críticos, como, de certa forma, educadores, temos a obrigação de possuir o dom da dose, da exata medida elevada ao seu nível mais perfeito. Pois a chave de tôda a existência é saber medir, é saber livrar-se dos exageros, é não chafurdar nos absolutos e não se contentar com os **máximos** que paralelamente são **mínimos**. Por isto, não se trata de um paradoxo ou de uma incoerência se dissermos que é preciso ser duro, mas é preciso também **apontar,** indicar um caminho para seguir. Por cegueira, alguém fugindo da lama, da escravidão, da sordidez, do êrro pode justamente cair em outra escravidão, êrro ou poça de lama.

E aí reside a grande falha do filme de Elia Kazan com argumento e cenarização de Tenessee Williams. Êle é contundente, êle fere, êle acorda, porém não diz para que, para onde. Êle pinta com vigor e dureza diversos dramas pessoais e íntimos, vai às maiores profundidades da psicologia humana, êle vai ao âmago da condição humana, êle explora magistralmente a plasticidade dramática dos tarados, dos recalcados, dos frustrados, êle pinta maravilhosamente bem a **sordidez ingênua** da personagem central, mas êle não vai mais longe, êle não vai ao porquê disso tudo. Por que o cunhado é um bruto? Por que Blanche chegou ao que chegou? Por que Mitch reage daquela forma? Por que a irmã de Blanche (Kim Hunter) é o único anjo que um dia domina as glândulas e abandona seu bestial marido? Por quê?

Os autores e realizadores ficam (como já dissemos em muitas ocasiões anteriores) no explorar a patologia psicológica, mas não vão ao **humano**, que é algo muito mais do que uma sondagem das taras psíquicas. Nem de longe êles atingem ao **social**, às relações entre os homens. Tenessee Williams e Elia Kazan surgem como dois estetas que um dia resolvem fazer da miséria e da sordidez, virtuosismo artístico.

E' justamente isto que ressalta ao analisar esta obra. Apelaram os autores para manter o espectador vivendo, pulsando e respirando com aquêle drama, para as «cenas fortes», (Vide crítica de «Só a Mulher Peca») onde os choques entre os homens são baixados às unidades mais instintivas e animais, ao contrário do que acontece no teatro clássico e, sobretudo, no grego, onde os choques estão amparados no jôgo com os sentimentos mais sublimes e mais **humanos**. E' exatamente a base dêste tipo de cena que se valem os autores da obra para manter a atenção do espectador, (e o espectador em tensão) é a base disto que êles o conseguem cabalmente (apesar do **teatro** que emana da obra), é por causa disto que o espectador sai cansado, deprimido e esgotado emocionalmente. O beco-sem-saída que o final representa é, para coroar isto, o golpe de misericórdia para deixar o espectador totalmente derrotado.

Na realização, inteiramente teatral, nota-se uma antítese às outras obras de raízes teatrais («Chaga de Fogo», por exemplo) pois não houve a tradução na linguagem específica cinematográfica, da estrutura da peça. Daí o seu caráter bem definido de teatro fotografado.

Repousando por causa disto exclusivamente nos atores e tendo grandes atores para agüentar tal responsabilidade, o filme pode ser considerado, até agora, como o melhor do ano no referente à interpretação coletiva.

Há a remarcar igualmente a belíssima partitura com motivos nitidamente de jazz muito funcional ao ambiente e atmosfera, verdadeiro «decor» musical.



Oscarito e Grande Otelo, dois dos «Três Vagabundos», a comédia da Atlântida que em São Paulo bateu todos os recordes de bilheteria, superando mesmo a super-produções americanas

NOTÍCIAS e COMENTÁRIOS DO CINEMA NACIONAL

por JUSTUS

E' UM CRIME, SR. SEVERIANO! — Parecia que os nossos homens de cinema estavam tomando jeito, sobretudo aquêles ligados a distribuição e exibição de filmes. De tempos para cá, que os responsáveis por êstes dois ramos de atividade cinematográfica não repetem aquêles crimes de colocar as grandes obras de cinema nos piores cinemas, sem a mínima publicidade, como até o ano passado acontecia com freqüência. Últimamente, a distribuição começou até a preocupar-se com a figura do realizador e dos seus méritos, coisa que antes era esquecida em tôdas as ocasiões. Mas agora repete-se a calamidade que parecia se extinguir com o tempo: a distribuidora 20th Century Fox e o exibidor Luís Severiano Ribeiro, lançaram na semana passada a grande obra de Henry Hathaway «Fourteen Hours» (Horas Intermináveis), sem a mínima publicidade e escondido no pior cinema da Cinelândia, o «Rex», enquanto que em Paris o filme ficou dois meses em cartaz numa de suas principais salas.

WANDERLEY NÃO PARA: — No próximo dia 20, será rodado o primeiro «take» do próximo trabalho de Paulo Wanderley, o veterano realizador nacional, um dos poucos da velha guarda que continua fazendo cinema e um dos poucos entre os que agora fazem cinema, que o faz de uma forma séria e consciente. Seu próximo trabalho intitula-se «Edifício Balança Mas Não Cai», adaptação do célebre programa da Rádio Nacional do mesmo nome. Será protagonizada pelos principais intérpretes do programa que são Paulo Gracindo e Brandão Filho. Os outros intérpretes estão ainda para serem escolhidos. Wanderley está a procura de uma estrêla, que seja espontânea e natural, mas que possua igualmente linhas e formas arrojadas. (Candidatem-se!) Os trabalhos de cenarização estão a cargo de Mário Brasini, Max Nunes, o autor do programa e de Paulo Wanderley e acham-se já bastante adiantados.

VOLTA O POETA: — Agora exclusiva e essencialmente como poeta volta Vinicius de Morais as colunas do vespertino «Última Hora», onde êle, sob o título de «Hora Certa» faz diàriamente poesia em prosa. Depois de sua volta da Europa, o poeta e cineasta também passou a dar suas horinhas diárias no Vermelhinho, movimentando assim, aquêle escritório...

«PANELINHA» A VISTA: — Depois de rondar por algum tempo o edifício do Cineac Trianon e de visitá-lo, logo após, mais freqüentemente, o jornalista Luís Alípio de Barros anuncia em tôdas as oportunidades e em tôdas as «brechas» possíveis, que assumirá a direção do programa de cinema da Rádio Clube que antes estava a cargo de Adolfo Cruz que foi para a Nacional. Assim o órgão irmão da Clube, o vespertino «Última Hora», não tem parado de publicar «notinhas» em tôdas as seções possíveis, a respeito da entrada de Alípio de Barros, diretor do Círculo de Estudos Cinematográficos que agora descança em suas férias de meio ano. Paralelamente, estreou Alípio de Barros na redação do mesmo vespertino. Quem vai sair ganhando com isto tudo (a prova é que redobraram as «notinhas»), é Maria Fernando «que estreou com grande sucesso na companhia de Morineau, depois de uma temporada de estudos na Europa», (sic) onde emagreceu e ficou mais elegante.

A PRIMEIRA MOSTRA RETROSPECTIVA DO CINEMA BRASILEIRO

(De uma correspondência de MARCOS MARGULIÉS)

São Paulo — Organizada pelo Museu de Arte Moderna e o Centro de Estudos Cinematográficos, de São Paulo, será inaugurada a 28 de novembro nesta capital a Mostra com a pré-estréia (paulista) da obra de Cavalcanti, «Simão, o Caolho», terminando no dia 13 de dezembro com a pré-estréia de «João Gangorra», de Alberto Pieralisi.

São os seguintes os filmes de longa metragem nacionais a serem exibidos nesta Mostra Cinematográfica: «A retirada da Laguna», de Liberto Luzardo (1931), «O descobrimento do Brasil», de Humberto Mauro (1932), «Canga Bruta», de Humberto Mauro (1930), «Lábios Sem Beijos», de Otávio Gabus Mendes, «O Tesouro Perdido», de Humberto Mauro (1929), «Bonequinha de Sêda», de Oduvaldo Viana, «Mulher», de Humberto Mauro, «Caminhos do Sul», de Fernando de Barros, «Caiçara», de Adolfo Celli, «O Comprador de Fazendas», de Alberto Pieralisi.

Entre os filmes de curta-metragem citam-se os seguintes: «Santuário» e «Painel», de Lima Barreto, «Os tiranos» e «Descobrimento do Brasil», de Marcos Margulies, «Nordeste», de Pedro Lima, os filmes científicos de Benedito Duarte e mais dois documentários, não escolhidos ainda de Rui Santos.

Esperam confirmação ainda os seguintes longa-metragens: «Luz dos meus Olhos», «Sedução do Garimpo», «Também somos irmãos», «Romance de um Mordedor», de Mesquitinha e «Querida Suzana».

Será editado para a Mostra um folheto que além do programa e das fichas técnicas e artísticas de tôdas as obras exibidas, conterá os seguintes artigos: «Aspectos históricos do cinema brasileiro», de Ademar Gonzaga, «Aspectos técnicos do cinema brasileiro», de Benedito Duarte, «Aspectos Artísticos do cinema brasileiro», de Almeida Sales, «Aspectos econômicos do cinema brasileiro», de Rudggero Jaccobi, «Aspectos da curta metragem do cinema brasileiro», de Marcos Margulies, bem como uma introdução de Caio Scheiby e trechos diversos do livro de Cavalcanti, «Filme e Realidade» (a sair breve), referentes ao cinema nacional.

Entre os filmes que os organizadores incluíram a Mostra, sem que se tenha podido consegui-lo (por falta de uma cinemateca nacional organizada), citam-se: «Limite», de Mário Peixoto, «Sinfonia de uma Cidade — São Paulo», «Escrava Isaura» etc. O incêndio da Cinematográfica Atlântida também contribuiu para que se perdessem muitos dos filmes programados

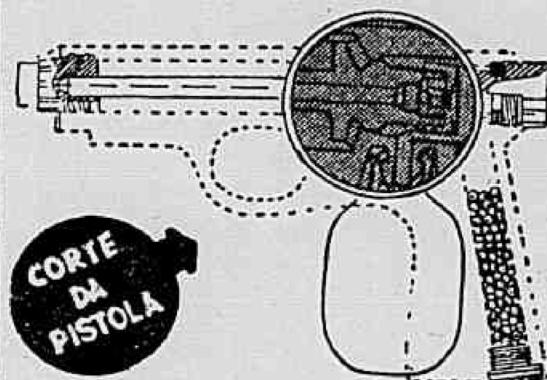
PISTOLA "PNEUMA-TIR"

Patenteada em todos os países

PISTOLA METRALHADORA!

Atira 500 balins sem necessidade de carregar!

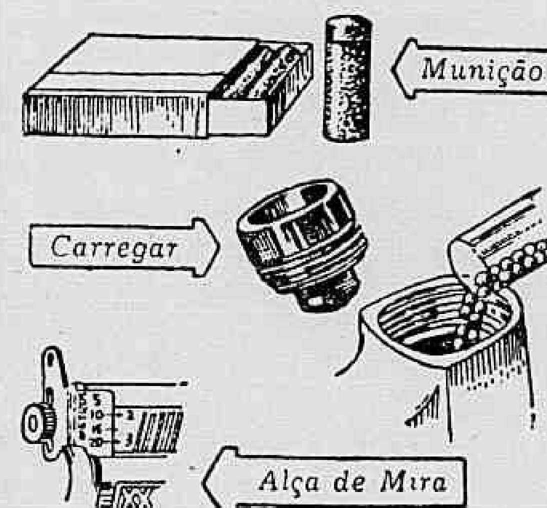
Ar comprimido por novo processo!



Permite o tiro ao alvo no interior de sua residência. Alcance regulável para 10, 20 e 30 metros. A pistola mais perfeita que se construiu no gênero. Não tem peças móveis, nem molas. Garantia contra qualquer defeito. Fabricada em várias côres.



FABRICADA POR
Alfredo Ellis & Cia. Ltda.
RUA URUGUAIANA, 104
RIO DE JANEIRO
TEL.: 43-0766



Estojo contendo uma pistola, um desentupidor, uma alça de mira, 2.000 balins com duas membranas sobressalentes:

Cr$ 250,00 pelo reembôlso postal

Caixa de munição com 2.000 balins, c/2 membranas sobressalentes: Cr$ 15,00

Peço-lhes enviar-me pelo Serviço de REEMBÔLSO POSTAL sem aumento de despesa, a PISTOLA «PNEUMA-TIR», conforme indicação abaixo:

Nome ....

Endereço ....

Cidade ....

Estado ...

Os arquitetos dos Séculos XVI a XVIII parece que não estavam «dando bola» para as gerações vindouras, particularmente no que diz respeito aos diretores artísticos de Hollywood.

Esta é a opinião de Hans Peters, o homem que maneja o lápis nos estúdios da Metro-Goldwyn-Mayer criando sets, nos quais — diz êle — a ação do filme possa desenrolar-se e ser interpretada inteligentemente.

O desdém do Mr. Peters pelos antigos arquitetos emana do fato de que nem uma planta sequer existe dos famosos edifícios e monumentos públicos da França, do Século XVIII, cenário do tecnicolor «Scaramouche».

«Os construtores de navios», argumenta Peters, «eram mais meticulosos. Não apenas traçavam planos — ainda existentes — de todo navio que projetavam, como também faziam modelos dos mesmos»

Esta falta de plantas ocasionou a Peters, recentemente, considerável pesquisa para reconstituir partes do Palácio de Versailles, «partes das mais interessantes, como o «boudoir» de Maria Antonieta», o soalho e as galerias da Assembléia Nacional Francesa, diversos castelos e todo um teatro parisiense.

«E,» diz êle com um sorriso, «no outro extremo da escala arquitetônica, existe um cenário representando um típico esgôto parisiense daquela época!»

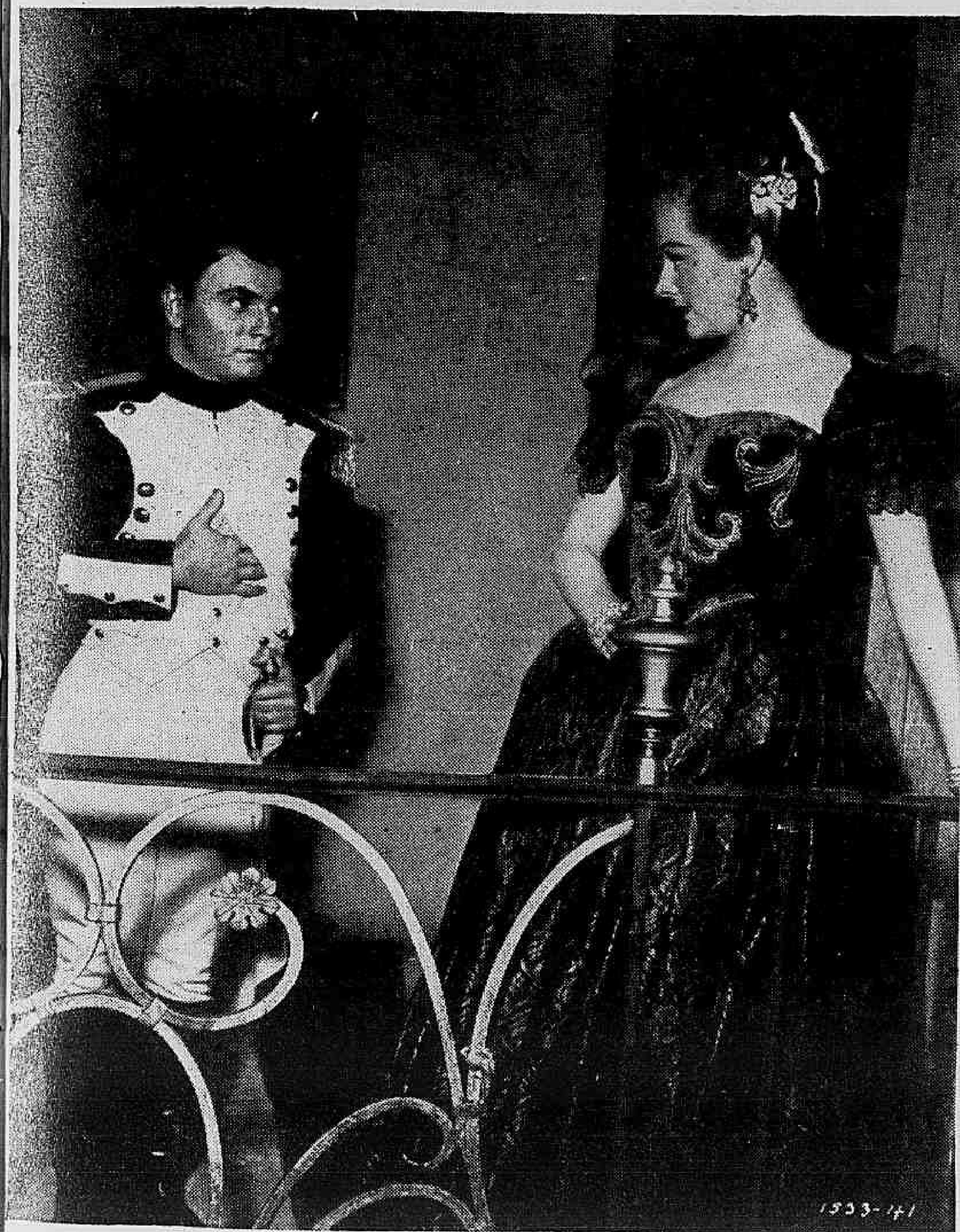
Felizmente, muitos desenhos e pinturas daquele tempo podem ser encontrados, sendo Peters especialmente grato a um alemão desconhecido, artista que visitou Paris por volta de 1700, deixando aí excelentes esboços dos principais prédios.

«Com tais desenhos», explica, «e possível reconstruir-se qualquer edifício, mesmo que não mais exista. Contudo, todos os interiores devem também ser projetados para se adaptarem à ação».



PROBLEMAS DE UM DIRETOR ARTÍSTICO

WILLIAM PENNY



Peters refere-se então ao luxuoso teatro onde os artistas Stewart Granger e Mel Ferrer se empenham num duelo que dura oito minutos (acompanhado ansiosamente por Eleonor Parker e Janet Leigh) ante uma platéia de cêrca de 600 extras metidos em roupas de veludo e resplandecentes jóias.

«Onde quer que devesse existir considerável ação», prossegue Peters, «procurávamos fornecer ao cenário os elementos para tal, com abundância de tecidos, candelabros e pinturas. O espaço do chão ficava livre de obstáculos, como cadeiras, mesas, vasos e plantas».

Ao contrário disto, o «set» dos bastidores, onde o duelo atinge o ápice, encontrava-se atulhado de material, de telões; cabides, «qualquer coisa que viesse causar dificuldade aos espadachins e criar «suspense».

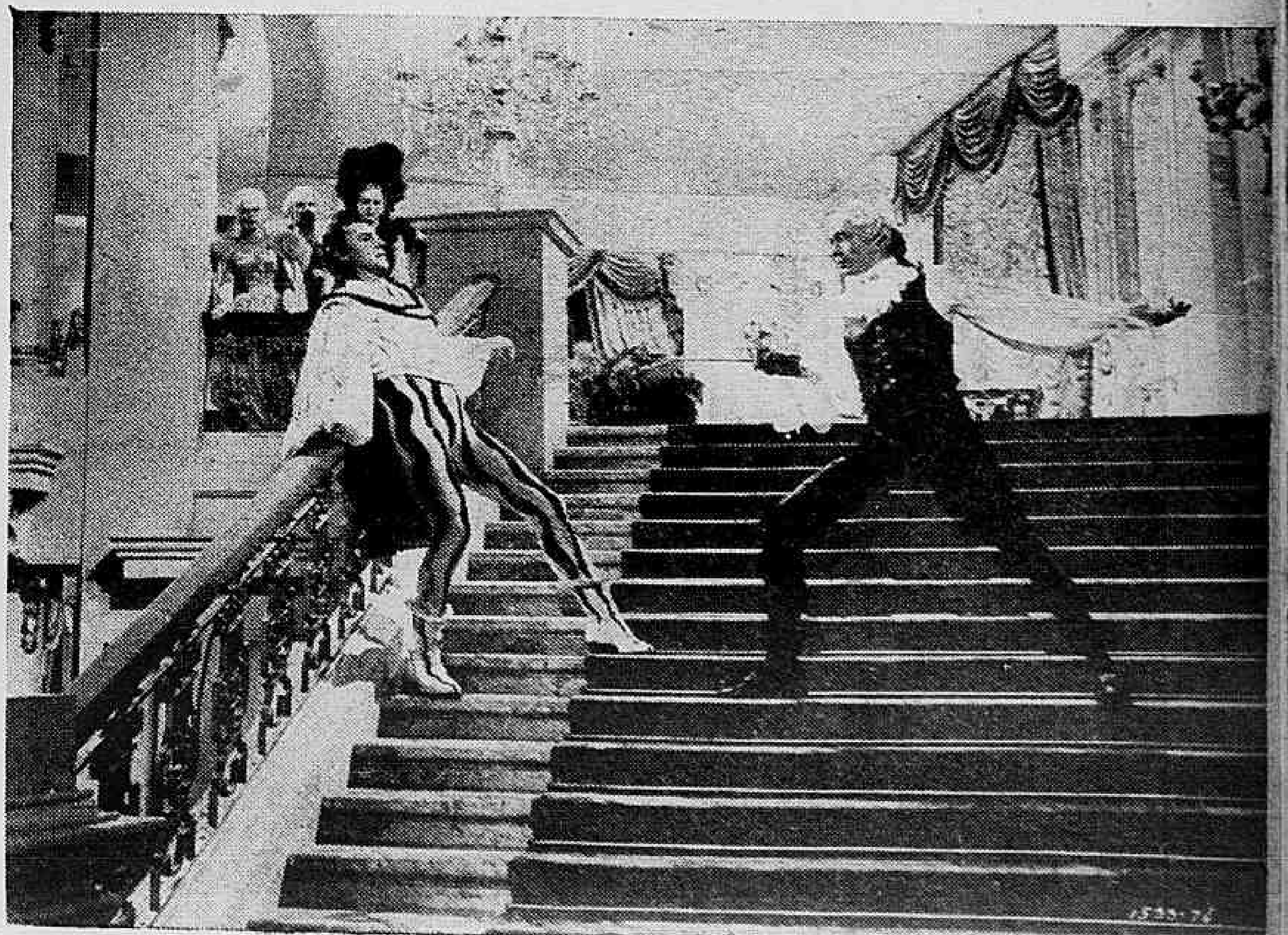
O diretor artístico é um dos primeiros a receber uma cópia do «script», de onde retira os elementos para o projeto preliminar dos «sets».

«Para «Scaramouche» fizemos 50 «sets» diferentes; duas vêzes mais do que qualquer outro filme», diz Peters. «Êsses projetos são submetidos à apreciação e aprovação de Cedric Gibbons, diretor artístico supervisor, após que são feitas as plantas para os modelos em miniatura».

Êsses modelos, mostrando todos os detalhes e ângulos de câmera, são feitos na oficina de construções, e são o guia para a divisão de trabalho — marcenaria, vidraçaria, metalúrgica, eletricidade, fundição, tecidos, pintura.

«Quando êstes detalhes são conhecidos e aprovados, as plantas seguem para o Departamento de Produção

(Cont. na pág. 34)





Tommy e seus colegas foram levados a uma festa em Santa Fé, por sua professôra, a linda Ellen Haskell, onde o prefeito estava distribuindo prêmios aos meninos que tivessem cupões sorteados. Tommy ganha uma bicicleta, mas sùbitamente, sem que se saiba como, desaparece sem deixar vestígios.

Enquanto isso, em Los Alamos, Frank tenta convencer sua espôsa de que seu filho está tendo uma infância normal, quando um telegrama, assinado por um tal de Rogers, diz-lhes que o menino havia sido raptado e êles deveriam ir para Santa Fé, a fim de receber instruções dos raptores.

Assegurando à espôsa de que êle salvará o filho e ao mesmo tempo temeroso pelo que poderiam fazer os bandidos, Frank dirige-se com ela para Santa Fé, onde encontram-se com Ellen, que está em companhia de um agente da F.B.I., Russe Farley.

Outro agente, que trabalha como guarda-costas de Frank quando êle está fora da área atômica, também suspeita que algo de sério tenha acontecido. Os raptores estabelecem contato com Frank, deixando-lhe uma carta em cima de sua mesa. Na missiva, êles intimam Frank a não chamar a polícia se quiser que o filho viva e ordenam que Martha vá a um certo ponto da cidade, a fim de receber outras instruções pelo telefone. Frank descobre que os raptores são agentes estrangeiros, em busca de informações sôbre a bomba H. Querem trocar a vida de Tommy por tôdas as informações que Frank possuir.

Cine-romance

CIDADE ATÔMICA

(THE ATOMIC CITY)
História de Sydney Bohem

Elenco:

Dr. Frank Robinson	**GENE BARRY**
Martha Robinson	**LYDIA CLARKE**
Ellen Haskell	**NANCY GATES**
Tommy	**LEE AAKER**

Filme da Paramount

Durante os seis anos que viveu com seu marido, o dr. Frank Robinson, num campo de experimentos atômicos, em Los Alamos, Novo México, Martha Robinson nunca havia pensado com mais vagar sôbre a eterna vigilância sob a qual viviam, com guardas e cêrcas protetoras. Mas agora ela começa a notar que o seu filho de sete anos, Tommy, não está crescendo em condições normais, apesar de haver milhares de crianças como êle na cidade. Não obstante brincar normalmente com as outras crianças, Martha ouviu-o a dizer cousas como se não estivesse certo de sua sobrevivência no mundo exterior.





Quando um homem chamado Emil Jablons telefona a Martha, as suspeitas de Frank se adensam quanto à hipótese de serem êles agentes de uma potência estrangeira. Frank resolve não chamar a polícia, mas tergiversa com os espiões, enviando-lhes algumas fórmulas e equações fora de uso.

Russ e o inspetor chefe da F.B.I., sabendo que Tommy fôra raptado, resolvem tomar conta do caso, mas aceitam o plano de Frank.

O cientista envia as informações falsas para Los Angles e Rogers, ao recebê-las, é assassinado. Seguindo a pista do matador, a polícia descobre ser êle um cientista estrangeiro, chamado Kalnick. Seguem-no até Santa Fé, onde êle desaparece. Já estavam quase perdendo as esperanças de salvar Tommy quando um turista chamado Fenton conta-lhes que seu filho Sydney achara o bilhete premiado de Tommy perto de umas ruínas do tempo dos índios, e a perseguição recomeça.

Na caverna onde era para ser morto, Tommy consegue escapar milagrosamente, encontrando-se na entrada com os agentes da F.B.I. que, depois de uma batalha, conseguem prender ou matar todos os espiões. Tommy é entregue são e salvo a seus pais, tendo agora uma grande aventura para contar aos seus amiguinhos...

CINE MUNDIAL

ESTADOS UNIDOS

Preparando-se para seu papel em "Remains To Be Seen", Van Johnson está recebendo aulas de bateria com "Cotton Roll" Jones, renomado baterista. Van comprou todos os discos gravador por Gene Krupa e ajustou seus tambores e caixas perto da vitrola, de modo a acompanhar Krupa à medida que êste bate seus ritmos de jazz.

★

Alguns cronistas classificaram Jan Sterling, estrêla de "Pony Express", da Paramount, de "Jane Russel Loura". E' possível que tenham razão, mas acontece que a própria Jane Russel, de tão negros cabelos e de tez morena, surge loura, insofismàvelmente loura em "Bela e Bandida"...

★

Jennifer Jones, que veremos brevemente em "Coração Indômito" (The Wild Heart), iniciou sua carreira como Phylis Uselay nas películas de far-west. Depois de três tentativas para firmar-se em filmes sérios, desistiu considerando-se fracassada. Dois anos depois, Jennifer apareceu em "A Canção de Bernadette" e ganhou o ambicionado prêmio da Academia.

★

Centenas de extras prorromperam num delirante aplauso quando ouviram Marlon Brando pronunciar as primeiras palavras do célebre discurso de Marco Antônio, no "set" de "Júlio César": "amigos, romanos, cidadãos!" Marlon pôs nessas palavras tôda a ênfase de sua virilidade e a fôrça de seu talento.

★

Fernando Lamas, que estava escalado para contracenar novamente com Lana Turner em "Latin Lovers", não figurará mais nesse filme. Fala-se que o afastamento foi provocado pela própria Lana que, infelizmente, não continua merecendo as mesmas atenções que o ator argentino antes lhe dispensava.



Um dos irmãos de Ann Blyth é Jack Kelly, um jovem e promissor ator, na gozada família da comédia em que tomam parte Ann e Edmund Gwenn, como artistas principais, «Sally and Saint Anne», da Universal

O colunista americano Sidney Skolsky escreveu que as novas estrêlas do cinema, como Piper Laurie, Debbie Reynolds, Janet Leigh e outras, estão distanciadas das estrêlas do passado, em matéria de encanto e personalidade cinematográficos, como a terra da lua e que, entre Piper Laurie e June Allyson, êle ainda prefere... Joan Crawford.

ARGENTINA

O comediógrafo Alejandro Casona é o responsável pelo argumento de "Un Angel sin Pudor" que a Argentina Sonofilms está rodando, com Susana Freyre e Hector Mendez. Carlos Hugo Chrsitensen dirige a película.

★

Com história de Antonio Corma e Don Napy, "El pecado más lindo del Mundo" promete ser uma das mais expressivas realizações do cinema argentino para o próximo ano de 1953. Estão no elenco as estrêlas Doris Bertrán, Elvira Moreno, Diana Montes, Beatriz Bonnet e os atores Domingo Mania e Mariano Vidal Molina.



Piper Laurie e Olga Llorense, a candidata do México a Miss Universo, no Salão de Belas Artes do México. Piper estêve no México como convidada do govêrno a Festa da Primavera, e Miss Llorense foi uma das rainhas do festival. Piper está trabalhando para Universal em «Mississipi Gambler»

ITÁLIA

Anna Magnani pediu 25 milhões de liras (cêrca de mil contos em nossa moeda) para 25 dias de trabalho na filmagem de "Villa Borghese" do diretor Luciano Emmer. Para trabalhar no mesmo filme Eleo-

(Cont. na pág. 34)



Susan Whiteny e Virginia Gibson divertem-se num intervalo de «The Miracle of Fatima», produção em filmagens nos estúdios da Warner



TRAÍDO PELAS MULHERES

(PAS DE PITIÉ POUR LES FEMMES)

Elenco: SIMONE RENANT — MICHEL AUCLAIR — MARCEL HERRAND — GENEVIÈVE PAGE — ANDRÉ VERSINI — ROBERT VATTIER — ROGER FAVIÈRE

Adatado do romance de Jean Ciltène «Les femmes sont bizarres», por Jean Ciltène e Christian Stengel — Diálogos de Jean Ciltène — Música de Paul Misraki — Direção de Christian Stengel — Uma produção «Consortium du Film», apresentada pela Tele-Filmes do Brasil Ltda.



RESUMO DO ARGUMENTO

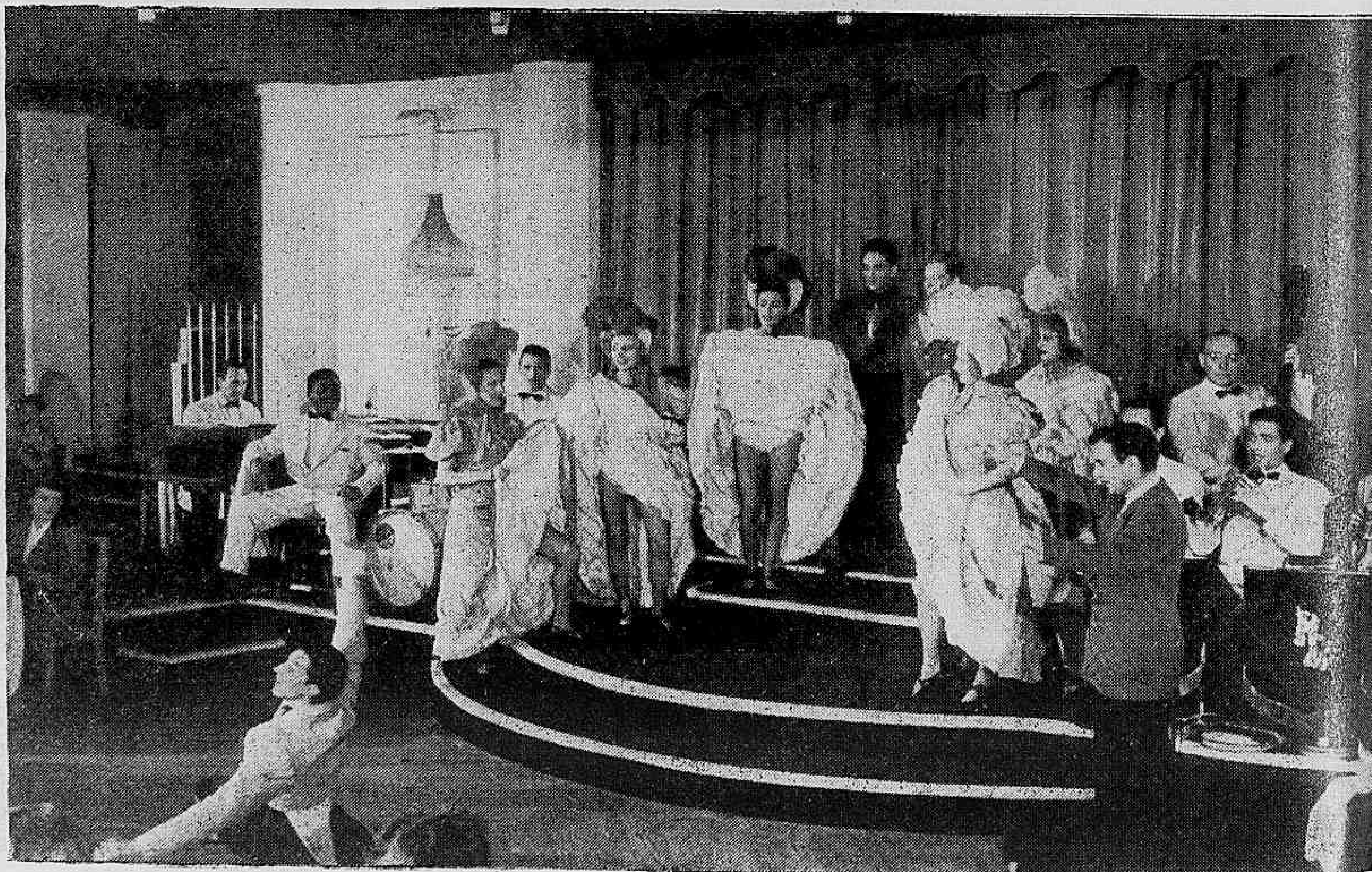
Michel Dunan é um rapaz de ótima família, levado à miséria pelo jôgo e pelas mulheres. Apesar de estar vagueando pelas ruas — recusado no hotel onde estava por não ter pago o quarto — êle não perdeu totalmente a esperança. Êle arrisca os últimos vinte francos que lhe restam num jôgo de prêmios e ganha um guarda-chuva! Divertido com o incidente, êle continua a sua marcha, certo de que dali por diante, terá sorte. E uma idéia lhe vem: abre o guarda-chuva sôbre a calçada, tira um baralho do bôlso e inicia um jôgo. Algumas pessoas formam roda, tomando parte no «match». Entre elas, uma mulher loura e elegante que o estivera observando, aproxima-se sorridente, chamando-o pelo nome de «Alain». Sùbitamente, ela se afasta, e Michel, intrigado vai ao seu encalço deixando um homem que reclama o seu dinheiro, aborrecido. Afinal, o freguês, descontente, consegue pôr as mãos no rapaz, fazendo uma algazarra tamanha que um policial se aproxima. Michel está a ponto de ser levado à delegacia quando um desconhecido aparece, alegando ser o «valet» do senhor «Alain de Norbois», que esquecera a sua carteira de notas em casa. Estupefato, Michel verifica que realmente, segundo os papéis apresentados ao agente por aquêle homem que êle jamais vira, ali está a fotografia de um rapaz que se lhe assemelha extraordinàriamente. Após tudo solucionado, o «valet» diz a Michel: «O patrão deve voltar para casa». E Michel, entre divertido e intrigado, segue-o. Êle não tem nada a perder — pensa êle — e quem sabe? Poderá novamente encontrar a formosa loura que também o chamara de «Alain»?!

Há dois dias, está Michel Dunan instalado no luxuoso apartamento de «Alain de Norbois». Nem Norbert (o misterioso «valet»), nem os outros empregados, ninguém enfim, parece duvidar de sua identidade. No entanto, êle não reviu a misteriosa mulher. No diário de «Alain», êle encontra menções sôbre uma certa «Marianne»; seria ela? «Alain» também é casado com uma certa Carol que no momento está veraneando. Que acontecerá quando ela voltar? — pensa êle. O melhor que tem a fazer é continuar a viver «bancando» «Alain de Norbois», enquanto puder. Afinal, está aproveitando esta oportunidade única. Os dias passam, e Carol volta, jogando-se aos braços do rapaz: «Querido, porque me deixaste tanto tempo sem notícias?!». Intrigado cada vez mais pela incrível aventura, Michel decide falar com a única pessoa que lhe inspira confiança: Adrien, o «chauffeur». Para sua intensa surprêsa, Michel vem a saber que todos os empregados estão sendo régiamente pagos para fingir que o reconhecem. Adrien, porém, desconhece o motivo da questão. Suspeitando de que um drama verdadeiro se esconde por trás da comédia tôda, Michel resolve investigar por conta própria. E acaba conhecendo Marianne, a amiga de Alain (que também finge reconhecê-lo sob êsse nome) e acaba apaixonando-se por ela. Michel resolve continuar no seu papel para poder conservá-la ao seu lado, mas pouco a pouco descobre a verdade.

E é esta: para poder aproveitar-se da fortuna dos Norbois, Carol tentou assassinar o seu marido durante uma caçada, mas, por engano, matou o seu amante, Maxime. Alain, que descobriu tudo, partiu decidido a não mais voltar. Mas a ausência do marido poderá despertar suspeitas e eis porque um sósia se fazia imprescindível. E além disso, tendo feito crer a Marianne que Alain foi o assassino, Carol conseguiu a cooperação daquela. Com isto, Michel sente-se aliviado; durante o tempo todo, êle receara ser Marianne, a assassina. Mas um dilema se apresenta: Michel não pode denunciar Carol, sem que êle próprio se acuse como cúmplice e como impostor. E receia perder para sempre o amor de Marianne, quando ela souber que êle é um pobre vagabundo...

Não sabendo como sair desta horrível situação, Michel confessa tudo a Marianne, agora realmente apaixonada por êle, ela aconselha-o a obter, sob todos os meios, a confissão de Carol. Êle vai procurá-la, e, ameaçada por um revólver, Carol faz uma confissão escrita. Durante a cena violenta que se segue, na qual Carol o

(Continua na pág. 34)

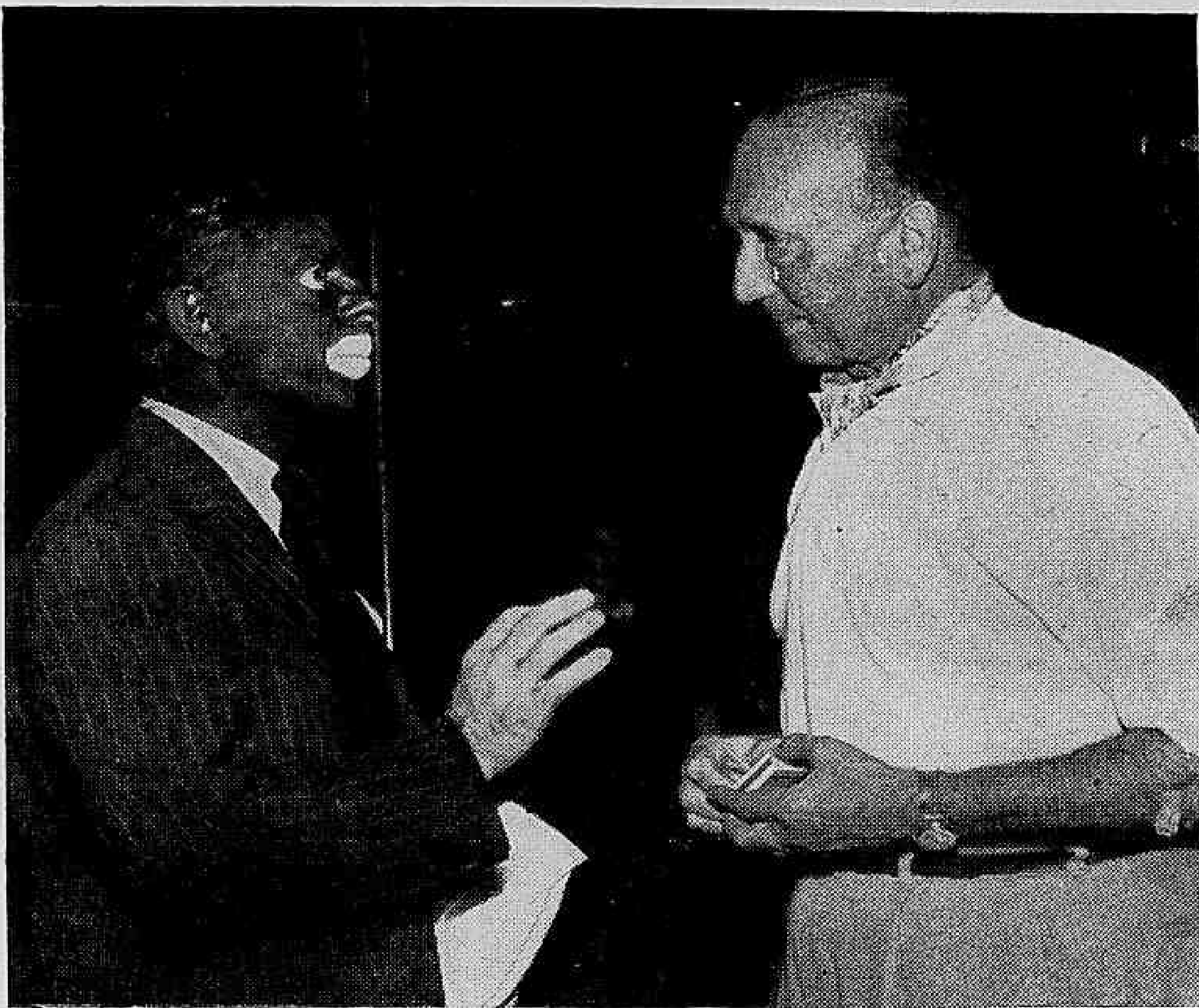


HOLLYWOOD BOULEVARD

O QUE SE DIZ E O QUE SE OUVE NA TERRA DO CINEMA

Por DULCE DAMASCENO DE BRITO
(Correspondente de «A CENA» em HOLLYWOOD)

Foi confirmada a superstição de Hollywood de que sempre morrem três artistas em seguida. Quando faleceu Susan Peters, a pergunta geral era: «Quem será o próximo?» Alguns dias depois, morria Hattie McDaniel, a querida babá negra de «E o Vento Levou». Hollywood começou a fazer figas, mas de nada adiantou, pois esta semana foi Dixie Lee (a simpática espôsa de Bing Crosby) que sucumbiu, vítima de câncer. Tôdas as três eram estimadíssimas entre a colônia cinematográfica. A «causa-mortis» de Susan foi a falta de funcionamento dos rins, devido à paralisia que a acometera desde 1945, quando se viu acidentalmente atingida por uma bala na espinha, durante uma caçada de patos com Richard Quine, então seu marido. Susan estava, na ocasião, iniciando sua carreira cinematográfica, contando já com sucessos como «Na Noite do Passado», «Éramos Três mulheres», «Canção da Rússia», etc. Após inúmeras operações, ela teve que se recolher à sua cadeira de rodas, mas não abandonou sua carreira



Eddie Cantor possui uma breve, mas marcante aparição em «The Story of Will Rogers», da Warner, com Jane Wyman e Will Rogers Jr. Aqui o vemos, ainda pintado de negro, discutindo uma cena com o diretor Michael Curtiz. Eddie encontra-se muito doente, sofrendo do coração

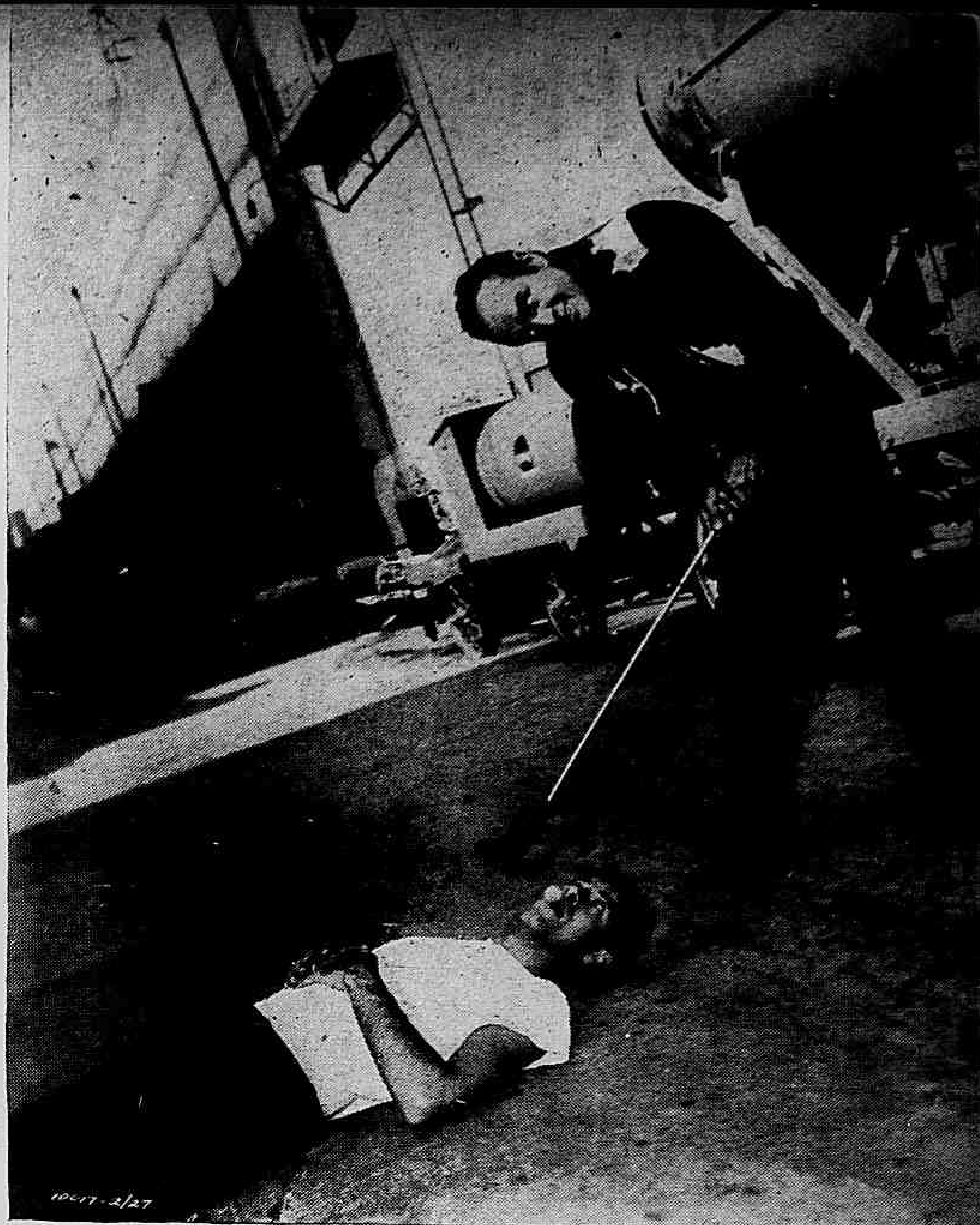
artística, pois ainda fêz um filme — «O Signo de Aries», para a Columbia — e percorreu todo o país com peças em que as heroínas eram aleijadas, como «The Barretts of Wimpole Street» e «Algemas de Cristal» (The Glass Menagerie) Hattie McDaniel encontrava-se doente já há um ano — também com câncer — tendo que abandonar seus famosos programas de rádio e televisão em que personificava a impagável cozinheira Beulah. Quanto a Dixie Lee, sua morte veio dar por finda tôda uma existência de lutas e sacrifícios. Considerada «a espôsa ideal» ela soube conservar intacto seu casamento com Bing Crosby durante 22 anos. (Dixie contava apenas 18 anos, quando o desposou em 1930). Por êle, abandonou a brilhante carreira que iniciara no cinema em 1929 e foi seu apoio e confiança que o elevaram da obscuridade de simples vocalista da orquestra do «Cocoanut Grove» ao pôsto de «o cantor mais ouvido do mundo».

★

As duas mais glamourosas criaturas de Hollywood — Marilyn Monroe e Jane Russell — enfrentarão, juntas, as câmaras da Fox esta semana, no filme «Gentlemen Prefer Blondes». Ao que tudo indica, «o páreo vai ser duro» entre as possuidoras dos bustos mais admirados do cinema. O galã David Wayne, que confessou já estar se sentindo «abafado», mesmo antes da filmagem...

★

Tôda Hollywood está criticando severamente o galã argentino Fernando Lamas, que se valeu do amor de Lana Turner para vencer em Hollywood e que, após ter alcançado o estrelato em «A Viúva Alegre», desmanchou o noivado com a loura «estrêla» da Metro. Lamas humilhou a «sweater-girl», quando iniciou um romance com Arlene Dahl mesmo antes de dar por terminado seu compromisso com Lana. Tudo isso aconteceu justamente agora, quando a Metro planejava fazer «Latin Lovers» com a râmantica dupla Fernando-Lana, cujos exteriores seriam filmados na Argentina. Furiosa com a atitude do seu pseudo-apaixonado, Lana vingou-se brilhantemente, fazendo com que os produtores da Metro o retirassem do elenco de «Latin Lovers», substituindo-o por outro latino: Ricardo Montalban, que dividirá as honras de «leading-man» com Michael Wilding (Mr. Elizabeth Taylor). Com essa vitória, Lana provou o seu prestígio nos estúdios de Culver City e já há quem diga que, sem o seu apoio, Fernando não conseguirá mais nada em Hollywood. Louella Parson diz que êste «é o comêço do fim» da carreira do ambicioso argentino...



Uma ótima maneira de praticar golf é esta, inventada por Bob Hope, que colocou a bola na bôca de Jerry Lewis... Apesar de rivais na preferência do público, os dois cômicos da Paramount são bons amigos

O casamento-surprêsa do ano foi o de Jane Wyman com o diretor de orquestra Freddie Karger, que se enlaçaram em Santa Barbara, no dia 31 de outubro último. Richard Quine — ex-marido de Susan Peters — foi o padrinho e a sra. Betty Lou Fredericks, a madrinha. Jane disse que já conhecia Freddie socialmente, mas o amor só nasceu quando se encontraram há poucas semanas no «set» de «Love Song», o filme que ela está fazendo na Columbia com Ray Milland e cuja música é supervisada por Karger. Jane é divorciada de Ronald Reagan, com quem tem uma filha de 11 anos, Maureen. Freddie também possui um filho da mesma idade, do seu primeiro casamento.

★

A última briga do casal Ava Gardner-Frank Sinatra — em que o cantor «temperamental» chegou a chamar a polícia para expulsar a espôsa da sua própria casa — não resultou em divórcio, como muita gente previa. Ambos fizeram as pazes três dias depois e Frank acompanhou Ava a Smithfield, Carolina, onde ela foi visitar a família, antes de partir para a África, a fim de filmar «Mogambo» com Clark Gable. Frank declarou que pretende ir com ela também à Europa, após a filmagem na África, pois a Metro tem planos para outro filme na França, com Miss Gardner como «estrêla». Ao que se sabe, Sinatra desaprova a amizade de Ava com Lana Turner, pois, há tempos, êle teve um «affaire d'amour» com esta última, chegando mesmo a abandonar a espôsa, Nancy Sinatra, por causa dela. Quando Ava e Lana se tornaram grandes amigas, foi que Frank começou a provocar «barulho» no lar...

(Cont. na pág. 34)



Durante um dos almoços da Associação dos Correspondentes Estrangeiros no «Ciro's», o «crooner» Frankie Laine (marido de Nan Grey), conversa com a atriz Audrey Totter, da Columbia, que acaba de regressar de uma excursão à Coréia, onde foi entreter os soldados americanos lá estacionados



Cine-romance

VÍTIMAS do PECADO

Uma película de «Producciones Calderon», lançada por «Pel-Mex»! Elenco: NINON SEVILLA — TITO JUNCO — RODOLFO ACOSTA — RITA MONTANER — DOMINGO SOLER — PEDRO VARGAS — ROÑA, LA NEGRA — ROSAURA REVUELTAS — MARGARITA CEBALLOS e o conjunto brasileiro, «OS ANJOS DO INFERNO», com atuação especial DE PEREZ PRADO e sua Orquestra.
Um filme realista de Emilio Fernandez com foto-imagens de Gabriel Figueroa, com partitura musical e regência de Antonio Diaz Conde.

Ao lusco-fusco da vida noturna de México... No centro de um bairro suspeito, como em tôdas as capitais, se agitam milhares de sêres que vivem à margem da vida e das leis. No «Changoo» se reunem homens e mulheres que são um perene desafio à sociedade e aos preconceitos. No momento Carmela, uma das freqüentadoras do cabaret está fazendo uma colheita para ajudar a uma outra, Rosa, que está na maternidade, onde acaba de ter um filho de Rodolfo, autêntico cafajeste, egoísta, valente entre as mulheres e covarde entre homens, aos quais só enfrenta para defender-se. Temeroso de sua reputação de conquistador, Rodolfo renega a paternidade do filho e no dia em que surge a jovem mãe com o filho nos braços, ali no cabaret, Rodolfo, indignado se retira. A infeliz mãe o segue. Na rua, num lugar solitário, Rodolfo diz-lhe que só permitirá que ela viva ao seu lado se ela renunciar ao filho. Para tal, apontando imperioso para uma lata de lixo, ordena-lhe que enjeite-o ali mesmo. Sua luta de sentimentos é intensa, mas resolve-se pelo homem e abandona o filho! Isaura se inteira do acontecido e horrorizada, sem medir as conseqüências, sai correndo e chega no momento em que ia ser recolhido o lixo com a criança. Regressando ao cabaret com a criança, pede a todos que a ajudem, mas o dono do local se sente enciumado porque Isaura passa a dar mais atenção ao recém-nascido. Dias depois ela é despedida.

O menino passa a ser um obstáculo para a vida de Isaura: sua manutenção e seus cuidados afastam-na de sua carreira artística, pois não tem com quem deixar a criança e em nenhum lugar a aceitam por causa da criança. Com o rodar do tempo, impelida pelas situações prementes, Isaura entrega-se a prostituição. E' assim que uma noite trava relações com Santiago, dono de um cabaret de quinta categoria, situado num bairro proletário, junto de uma trágica encruzilhada de trens, que cruzam as ruas velozmente... Santiago, que noutros tempos havia tido negócios excusos com Rodolfo e por êle fôra trai-





do, resolve oferecer apoio para Isaura, que ignora esta circunstância. Certa noite Isaura é visitada por Rodolfo, que vem com a secreta intenção de matar aquela criança, a fim de que Isaura possa ser sua cúmplice, bem como, para explorá-la melhor. Isaura defende a vida expondo-se aos golpes do desalmado indivíduo, que lhe esmurra violentamente... Aos gritos de Isaura acodem as mulheres dos prostíbulos vizinhos, que reunidas dão uma surra em Rodolfo, que é interrompida pela chegada da polícia, que leva a todos para o xadrez. Acusado por Isaura de ser o autor de numerosos delitos, dos quais a polícia andava suspeitando, Rodolfo é condenado a seis anos de cárcere, mas antes de retirar-se da sala êle jura vingar-se de Isaura, ainda, que seja depois de tantos anos!

Na noite seguinte, desamparada e na miséria, Isaura vai pedir trabalho no cabaret de Santiago e encontra-o lendo nos jornais as notícias da prisão de Rodolfo e suas circunstâncias. Isaura conta-lhe a verdadeira história do garôto e já está por se retirar quando Santiago, condoído lhe oferece trabalho, dando-lhe ademais, casa e comida para ela e o menino.

Uma noite se vê na emergência de substituir a rumbeira e sua inesperada apresentação redunda num sucesso, passando os freqüentadores a procurar o cabaret de Santiago pela atração de Isaura.

Com o tempo Santiago se enamora de Isaura e sente um sincero afeto pelo garôto. Êstes afetos o fazem pensar num possível e desejado matrimônio. O garôto está interno num colégio, onde recebe instrução e educação.

O destino teima em marcar aquelas vidas... O tempo precipita os acontecimentos. Rodolfo é pôsto em liberdade e vem ao encontro de Santiago e









de Isaura. Ambos saem para a rua e numa encruzilhada das linhas de trens, Santiago cai morto.

Depois dêste assassinato, Rodolfo rapta o garôto, a quem passa a ensinar a roubar e a quem prodigaliza brutais surras. Numa destas horas, Isaura surpreende-lhe e armada de uma pistola, dispara-lhe tôdas as balas.

Julgada e condenada, Isaura vai para a prisão, onde defronta com uma vida horrorosa, enquanto seu filho adotivo, que julga ser ela a sua verdadeira mãe, vive abandonado pelas ruas, engraxa e vende jornais, dormindo sôbre as pontes e telhados da cidade com outros desprotegidos da sorte. Sua única alegria é ir aos domingos ver a mulher a quem chama de mãe. Êstes encontros entre aquela mulher fatigada e o filho maltrapilho são presenciados pelo diretor do presídio, cujos sentimentos humanos se sublimam num ato de piedade.

Chega o Dia das Mães e Juanito faz tudo para conseguir dinheiro para comprar um par de sapatos para sua mãezinha, que vive descalça nas lajes da prisão. Ao cair da tarde Juanito já havia reunido uns vinténs, conseguindo, assim, comprar o desejado sapato. Em vão corre pelas ruas, pois quando chega não consegue entrar, ficando a chorar junto da guarda de soldado... Já noite alta o diretor pas-

(Cont. na pág. 34)

LANA TURNER
OS LÁBIOS MAIS BEIJÁVEIS DO MUNDO

PENELOPE WILLIAMS

Fernando Lamas beijando Lana Turner em "Viúva Alegre"









Lana Turner, diz o International Cosmeticians Clinic, possui os lábios mais beijáveis do mundo.

Isto deve ser lisonjeador não apenas para Miss Turner, mas também para seu companheiro de elenco, Fernando Lamas, que toma parte em 25 cenas de beijo com a loura beldade, em seu primeiro filme juntos, o musical tecnicolor, "A Viúva Alegre".

Frisa, igualmente, que a fascinante Lana:

"E' uma das poucas mulheres que aplicam o baton corretamente".

Particularmente louvável, diz William Tuttle, Chefe do Departamento de Maquilagem da M.G.M. e membro do International Cosmeticians Clinic, é o fato de que Miss Turner nunca procura ocultar a curva natural de sua bôca com camadas de baton. Tampouco usa nada além de vermelhos claros e rosas. Lábios de vermelho carregado são armadilhas — e desilusões.

De acôrdo com Tuttle: O homem que faz uma proposta de casamento antes de ver a moça de sua escolha sem baton põe em risco a felicidade de sua vida.

— A disposição de uma mulher está revelada em seus lábios — assegura êle.

E, continuando, Tuttle explica que por baixo do carmim reside a chave da personalidade de uma mulher.

— Homens, — aconselha êle, — se quiserem ganhar uma discussão, não se casem com a garôta de lábios finos, retos, apertados. *(Continua na pág. 34)*




A dupla Tom & Jerry

O FÃ PERGUNTA: "A CENA" RESPONDE

Paulo Campos (Distrito Federal) — «... quando foi criada a dupla Tom e Jerry e qual o título do primeiro filme?»

R — A criação do produtor Fred Quimby veio à luz em 1940 num filme intitulado «Puss gets the Boot». Até o momento já foram produzidos 96 filmes com o gato e o ratinho.

J. Gambero (São Paulo) — «... onde está o trio comediante da Atlântida, Oscarito, Grande Otelo e Catalano?»

R — Na Atlântida. Só o Catalano é que anda meio desgarrado.

Sônia Maria (Distrito Federal) — «... quais os dados biográficos de Gérard Philipe?»

R — Nasceu em Cannes no dia 4 de dezembro de 1922. Começou a trabalhar para o cinema em 1943, no filme «Les Petites du Quay aux Fleurs», com Odette Joyeux Seu último filme é «Belles de Nuit» com Gina Lollobrigida, ainda não exibido no Brasil.

Geraldo Bueno (Goiânia) — «... com quem é casada Joan Crawford?»

R — Miss Crawford não é casada, mas divorciada de Douglas Fairbanks Jr., Franchot Tone e Phillip Terry.

Frederico Kurtiz (Distrito Federal) — «... qual o endereço de Françoise Arnoul?»

R — Unifrance Film, 77 Champs Elysées, Paris VIII, França.

Roberto Monte (São Paulo) — «... onde nasceu Ava Gardner?»

R — Em Smithfield, Carolina do Norte, no ano de 1922. Durante algum tempo, Ava foi a atriz mais preguiçosa do cinema, interrompendo a carreira por duas vêzes para casar-se com Mickey Rooney (1942) e com Artie Shaw (1944). Hoje ela combina muito bem seu terceiro casamento (Frank Sinatra) com uma intensa atividade artística.

Carlos Oliveira (Curitiba) — «... qual a nacionalidade do diretor Jean Negulesco e desde quando está êle nos Estados Unidos?»

R — Negulesco é rumeno. Nasceu em Craiowa, no dia 26 de fevereiro de 1900. Está nos Estados Unidos desde 1927.

D.M. Silva (Juiz de Fora) — «... o cinema em relêvo virá prejudicar a carreira dos artistas atuais?»

R — Não cremos que isso aconteça. E' claro que algumas atrizes lucrarão mais que outras, como por exemplo, Jane Russel que já é tão relevante com apenas duas dimensões...

Hélio Soares (Distrito Federal) — «... qual o elenco de «O Fantasma de Canterville» e de que ano é essa produção?»

R — «O Fantasma de Canterville» (The Canterville Ghost), produção da Metro, 1943. Direção de Jules Dassin, com Charles Laughton, Robert Young, Margaret O'Brien, William Gargan, Reginald Owen, Peter Lawford e Una O'Connor.

Mancel Pinheiro (Recife — «... poderia publicar alguns dados sôbre Vera Ralston?»

R — Nasceu na Tchecoslováquia. Foi campeã de patinação no gêlo em Praga e em 1936 tomou parte nas Olimpíadas de Berlim onde se recusou a cumprimentar Hitler. Quando os alemães invadiram sua pátria, Vera Hruba Ralston e sua mãe voaram para os Estados Unidos, onde a moça começou a atuar em espetáculos de gêlo. Hoje ela é cidadã americana e goza de muito prestígio em Hollywood, tendo desposado o presidente da Universal.

Arlete Rosa (Distrito Federal) — «... por que os diretores nacionais não aproveitam o talento de Gilda de Abreu para um filme nacional de fundo sério?»

R — Os diretores nacionais têm razões que nós desconhecemos. Gilda de Abreu poderia ser, de fato, a 1ª dama no cinema nacional, se os diretores se lembrassem dela ou mesmo se a própria Gilda (ela também é diretora) soubesse escolher papéis adequados a seu belo tipo. Não sabemos se ela tenciona realizar algum filme, depois do insucesso de «Coração Materno».

CINE-CRÍTICA DO LEITOR

JOHN WAYNE

Atualmente no cinema americano existe um ator que vem sendo experimentado em todos os gêneros, fazendo uma série interminável de filmes, e encabeçando a lista do mais popular em bilheteria em quase tôdas as partes do mundo. Seu nome é John Wayne, um rapagão que começou sua carreira no cinema em filmes de cow-boy, passou pelos seriados, e atualmente brilha em qualquer gênero, conquistando uma enorme legião de fãs espalhados pelo mundo.

John Wayne é um êmulo de Edie Polo, Art Acord, Edmundo Cobb, Tim Mac Coy, uma mistura de Milton Silis e George Bancroft, másculo, vigoroso, fazendo os aficionados aplaudirem a sua série interminável de aventuras no cinema.

Forma com Randolf Scott a dupla de cow-boys que não enveredaram pelo canto, fortaleceu a sua fama com os filmes de cow-boys, e nunca procurou imitar Gene Autry, e outros cow-boys cantores. Daí a sua supremacia sôbre qualquer artista de filmes de aventura.

Relembrar os nomes de seus filmes, sem a ajuda de um arquivo, seria inteiramente impossível, por isto faço uso da memória, para citar alguns dos que assisti, desde os meus tempos de menino: "Terras Virgens", "Da Derrota a Vitória", "A Lei do Gatilho", "O Cavaleiro do Texas", "Pena de Talião", "Ouro Mal Assombrado", "Na Terra de Ninguém", "A Ferro e Fogo", "Fronteiras sem Lei", "Limpando a Zona", "Estância em Guerra", "A Lei da Coragem", "A Grande Estirada", "Na Trilha do Telégrafo", "Ouro Oculto", "Na Pista do Traidor", "O Torneio da Morte", "Armando o Laço" e mais "Grande Sheriffe", "No Tempo das Diligências", (apontado como o seu melhor trabalho), "A Indomável", "Os Três Mosqueteiros" (seriado), "Horizonte de Glórias", "Paixão e Sangue", "Adorável Inimiga", "Inferno dos Trópicos", "Rio Vermelho", "Forte Apache", "Águas Traiçoeiras", "Circle Rach", e tantos outros que me fogem à memória. Êste rapaz que tem no chão do "Chinese Teatre" gravado no cimento os seus punhos, e o seu revólver, ainda tem uma longa carreira.

O segrêdo do seu sucesso está no eterno gôsto do público infanto-juvenil nos filmes de aventuras, com um "mocinho" ousado e que enfrenta os maiores perigos para salvar o seu rancho, sua "mocinha", zelando pela lei e ordem no turbulento oeste americano. Muito embora

(Cont. na pág. 34)


John Wayne

Rádio Cena



O CASAMENTO

Aidée Miranda

—

Fernando Garcia



Aí está o casal da Rádio Tamoio numa pose especial para os nossos leitores. Enquanto Fernando Garcia mantém aquêle ar de eterno encabulado, Aidée Miranda sorri para a objetiva

AIDÉE MIRANDA CASOU NO ESCURO!

O EPÍLOGO FELIZ DE UM ROMANCE QUE NASCEU NA TAMOIO — CENAS DE RÁDIO-TEATRO QUE SERÃO VIVIDAS NA REALIDADE — TODOS QUERIAM O LINDO "BOUQUET" DA NOIVA

Reportagem de M. CORRÊA
Fotos de ALEXANDRE MIRANDA



O narrador e rádio-ator Fernando Garcia dá o passo mais sério de sua vida: firma o contrato de casamento sob às vistas da noivinha



A custo, Aidée e o padrinho passam pelos fãs. Inúmeras pessoas compareceram ao enlace matrimonial da estrêla da B-7

Quando aquêle moço comprido chegou à Rádio Tamoio para cumprir o seu contrato, apesar das excelentes referências de que vinha precedido, — êle tinha sido, até então, um dos mais corretos locutores do «boadcasting» bandeirante, — não encontrou um ambiente acolhedor na B-7. Isto por um único motivo: Fernando Garcia, êste o nome do radialista que o Rio surrupiara de São Paulo, era meditativo, mostrava-se arredio às rodas alegres formadas pelos palradores elementos da «emissora da família brasileira», dedicando-se de corpo e alma à tarefa de viver personagens ou narrar programas com a sua voz bem timbrada e bonita. Todos ou quase todos, quando o viam pelos cantos com a atenção voltada para o «script», alheio à vida que se desenvolvia em tôrno de si, raramente deixavam de comentar:

— Qual! Êste camarada não dura muito tempo aqui!...

★

Entretanto, com o correr do tempo, aquêle rapaz comprido, com cara de poucos amigos mas bom como poucos, que trocara a garoa paulistana pelas tardes ensolaradas da Cidade Maravilhosa, transformou-se radicalmente. Fêz excelentes amizades. Passou a ser figura indispensável nos grupos de conversadores que aguardavam a hora de ir para o microfone. Mostrou ser um «causeur» brilhante, dominando todos os assuntos com extraordinária segurança. E à medida que convergiam para si tôdas as atenções da turma boa da Tamoio, o moço paulista conseguia realizar o que muitos ambicionavam: roubava as melhores palavras e as atenções mais especiais de Aidée Miranda.



Os nubentes aguardam o sacerdote pronunciar o «conjugo vobis»
A falta de luz viria depois...



Fernando não é de muito sorrir, mas como o dia não era para tristeza, êle abriu-se num sorriso..

Como nasceu o romance entre os dois festejados elementos da estação de Luís Quirino, ninguém sabe contar. Melhor dizendo, ninguém sabe precisar o momento em que êles começaram a se gostar. Talvez o amor que os levou ao altar, entre o olhar extasiado de uma multidão de fãs, tenha nascido de um nada, que depois foi um tudo. Talvez tenha sido amor à primeira vista. Muitos, porém, afirmam que a coisa nasceu quando Fernando, com aquêle seu jeitão personalíssimo, saindo do estúdio de rádio-teatro em companhia da Dedê (alcunha da popular estrêla na B-7), disse-lhe, quase a mêdo:

— Sabe que você estêve formidável?!

Ao que ela respondeu, querendo retribuir os elogios do colega:

— Mas se não fôsse a sua narração...

Dias depois, para espanto de todos e suprêsa geral na Rádio Tamoio, os dois eram vistos num cantinho, muito sós, de mãos dadas, arrulhando como um casal de pombinhos. Poucos meses depois, com grande estardalhaço, uma boa nova corria pelos corredores da simpática emissora Associada:

— Fernando Garcia e Aidée Miranda ficaram noivos!

No princípio, ninguém quis acreditar. Mas quando os dois, distribuindo sorrisos de felicidade, retornaram ao trabalho, muito aconchegados e exibindo vistosas alianças, a taba festejou o acontecimento ruidosamente.

(Cont. na pág. 34)



À falta de luz no templo, Aidée Miranda assinou o contrato de casamento sob a tênue claridade do isqueiro de Fernando



A festejada rádio-atriz da Tamoio entra na igreja pelo braço do padrinho. Seu vestido de noiva foi muito elogiado pelas fãs



DISSE-ME-DISSE

Conversa ouvida nos corredores da Mauá:

— Por que é que o Zani Filho teima em dizer que é apenas companheiro de trabalho da Nena Martinez?

— Não sei, e acho que essas afirmativas não se justificam, pois todo o mundo sabe por que êle abandonou a espôsa.

★

Dizem que o Ivo Peçanha, cujo nome verdadeiro é Ismar Pereira e gosta, também, de usar o pseudônimo de Tilda Maciel, (?) está fulo da vida, em face de a Rádio Cruzeiro do Sul estar seguindo uma orientação completamente diferente daquela que seguia durante muitos anos...

★

Esta nós colhemos à porta do Cineac.

Dois elementos da Rádio Clube conversavam:

— Você soube da melhor?! O pintor Santa Rosa vai dirigir o Departamento de Radioteatro da nossa estação...

— Que é que tem isso?

— Como êle não entende nada de rádio, é capaz de pintar o sete nessas funções...

★

Dizem que o pessoal da Nacional está desapontado com o aparecimento do último amor do saudoso Chico Viola. A turma da E-8 tinha feito tudo para prestigiar a Célia Zenatti como a derradeira companheira do criador de «A voz do violão»...

★

Como vocês sabem, o rádio está cheio de inimigos, de gente que não se tolera. Aliás, nesse particular, a Rádio Nacional leva a palma às demais emissoras. Na PRE-8, inimigo é mato, como gosta de dizer o Jorge Veiga. Mas, como o assunto pede uma reportagem, ficaremos nessa dupla que não se topa de modo algum: Manoel Barcelos e César de Alencar.

MR. KILOCYCLO

Esta é uma notícia para os apreciadores da música italiana, sobretudo da «cançoneta»: Maria Simonetti, a notável artista que, por duas vêzes, brindou o público carioca com várias temporadas, acaba de ser contratada pela Rádio Jornal do Brasil, nesta nova fase de programas com que a tradicional emissora comemorará a inauguração do seu novo transmissor de 50 quilowatts.

Maria Simonetti, que está sendo esperada nesta Capital, deverá fazer sua estréia na PRF-4 ainda êste mês.

DAQUI, DALI, DACOLÁ

Em substituição a Luís Quirino, que passou a ocupar a direção artística da Tamoio, assumiu as funções de diretor de radioteatro dessa emissora o novelista Aldo Madureira.

★

Firmou compromisso com a Rádio Tupi, o cantor e compositor Ataulfo Alves.

★

O barítono Paulo Fortes foi contratado pela Rádio Jornal do Brasil, que brevemente inaugurará os seus 50 kws.

★

Deixou a direção da Rádio Eldorado e entrou em negociações com as Associadas, o produtor Júlio G. Atlas.

★

Jorge Curi, após deixar em funcionamento o novel Departamento Esportivo da Rádio Nacional de São Paulo, retornou ao seu pôsto na «Hora do Pato», da Nacional do Rio.

★

Rescindiram seus contratos com a Rádio Clube o animador Luís de Carvalho e a produtora Sagramor de Scuvero.

★

A Rádio Globo contratou o locutor Aluízio Campos, que pertencia à Rádio Inconfidência de Minas Gerais.

★

Anuncia-se que Adolfo Cruz também não permanecerá na Rádio Clube. Motivo: Luís Alípio de Barros passará a escrever o programa de cinema da A-3.

★

Orlando Silva oferecerá um coquetel aos cronistas radiofônicos, oportunidade em que fará uma declaração sôbre seu retôrno ao rádio carioca, no próximo dia 20, às 18 horas, na Associação Brasileira de Rádio.

★

Firmou compromisso com a Rádio Jornal do Brasil, onde deverá estrear ainda êste mês, a cantora italiana Maria Simonetti.

★

Estreará no cinema o locutor esportivo Geraldo José de Almeida, da Rádio Record de São Paulo. Êle faz o papel de um rádio-repórter no filme «Uma pulga na balança». E tão bons foram os testes iniciais, que já tem convite para um dos principais «roles» na próxima produção.

★

Assinou contrato com a Rádio Nacional o Trio de Ouro, composto de Herivelto Martins, Raul Sampaio e Lourdinha Bittencourt.

★

As Associadas contrataram o cantor João Dias, que tem o mesmo estilo de voz do saudoso Francisco Alves.

★

Tôdas as têrças-feiras, às 21 horas e 30 minutos, diretamente do majestoso Teatro-Auditório das Associadas, a Rádio Tamoio leva ao ar «Pampa-Alegre», programa estrelado por Pedro Raimundo e com a participação de Marques da Silva, Marly Brasil e outros cartazes da «Hora Sertaneja».

★

No próximo dia 23 do corrente, a Rádio Nacional apresentará, diretamente do Teatro Carlos Gomes, para celebrar o quarto aniversário do «Dr. Infezulino», personagem criado por Max Nunes e encarnado por Osvaldo Elias, tôda a sua programação compreendida entre 10 e 15 horas.

★

Várias figuras destacadas do «broadcasting» carioca estão em contato com os novos «bigs» das Associadas. Muita surprêsa vem por aí...

A vitória de Péricles do Amaral no rádio carioca vem mostrar à sociedade que ainda é possível triunfar-se graças aos próprios méritos. Tendo sido desde simples produtor até assistente de Paulo de Grammont, êle chegou a exercer com o maior brilhantismo as funções de diretor artístico da Rádio Tamoio, imprimindo orientação das mais seguras às atividades da simpática B-7. Agora, atendendo ao chamado de seu amigo Murilo Gondim, novo superintendente das Emissoras Associadas de Rádio e Televisão do Rio, Péricles do Amaral está exercendo com proficiência o cargo de diretor geral de broadcasting das Associadas cariocas. A sua designação para a espinhosa função é uma garantia para as Rádios Tupi e Tamoio.

VALE A PENA SABER

O produtor e novelista Herrera Filho, atualmente um dos mais ativos «free lancer» do sem-fio carioca, já foi linotipista em diversos jornais.

★

Iara Sales, antes de ingressar no rádio, foi uma figura destacada do Teatro Universitário.

★

O produtor Hélio Tys, que atualmente se encontra dirigindo a Emissora de Piratininga, de São Paulo, é formado em advocacia.

★

O construtor do «Edifício balança mas não cai», Max Nunes, fêz a sua primeira apresentação no rádio carioca, há muitos anos, cantando num programa infantil.

★

Wahita Brasil, estrêla da Rádio Nacional, é filha de Vitória Brasil, uma das primeiras radioatrizes da Tamoio.

★

Carlos Frias iniciou a sua carreira radiofônica executando um instrumento quase desconhecido: o serrote...

★

Há, num município do Estado do Rio, uma rua com o nome da genitora de Júlio Louzada.

PONTOS de VISTA

— «Anedotas velhas, batidas, sem sal e zurrapas, estão sendo exploradas por Renato Murce, seu autor (de «Piadas do Manduca»), que parece fazer uma fôrça tremenda para encher aquêles minutos, esquecendo que, com isso, «enche» os ouvintes». — **Osvaldo Sandim**

★

— «Ari Barroso, mais do que ninguém, carecia de uma demonstração dêsse quilate, para poder avaliar o quanto é estimado, não apenas pelos seus colegas, mas por todo o público ouvinte desta nossa mui amada cidade.» — **Ari Vizeu**

★

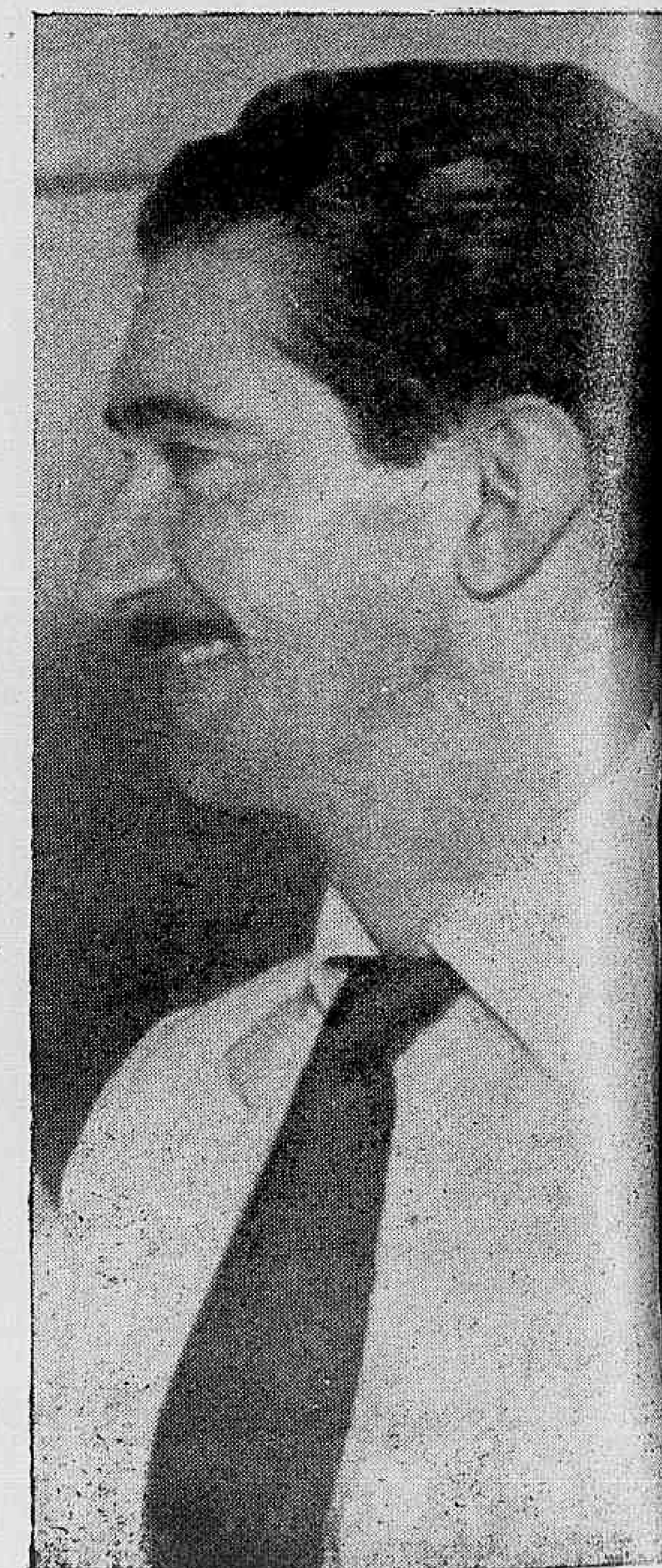
— «Esta foi de Nena Martinez, em seu programa feminino da Rádio Mauá: «A mulher, antes de tudo, deve ser mulher». Ué! Que novidade, gente!» — **Marijó**

★

— «Se a Rádio Jornal do Brasil vier a realizar programas de estúdio com bons cantores e bons escritos, num equilíbrio entre ambos, arregimentará uma boa parcela dos ouvintes de aparelhos desligados.» — **Miguel Curi**

★

— «E' uma pena eu não conseguir descobrir no meu dial onde fica essa romântica e lírica PRN-9, que vem, mais uma vez, evidenciar a fôrça do amor universal e a fragilidade do Padilha local...» — **Dig**





Curioso como poucos, Black-out não pára um minuto sequer, na Rádio Nacional. Até no contrôle êle se mete...



O «colored» Otávio Henrique recebeu a alcunha de «Black-out» do famoso Capitão Furtado, durante a última guerra

Por causa da guerra o nome de "Black-Out"

DE MENSAGEIRO A CANTOR DA NACIONAL — GRANDE OTELO AJUDOU-O A INGRESSAR NO CINEMA — CONHECEU A FAMA, GRAÇAS A FLORIANO FAISSAL

Reportagem de MILTON SALLES
Fotos de ALEXANDE MIRANDA



Black-out mostra a Celso Guimarães o seu mais recente disco. Convencido, diz êle: «E' sucesso na certa, «seu» Celso!»

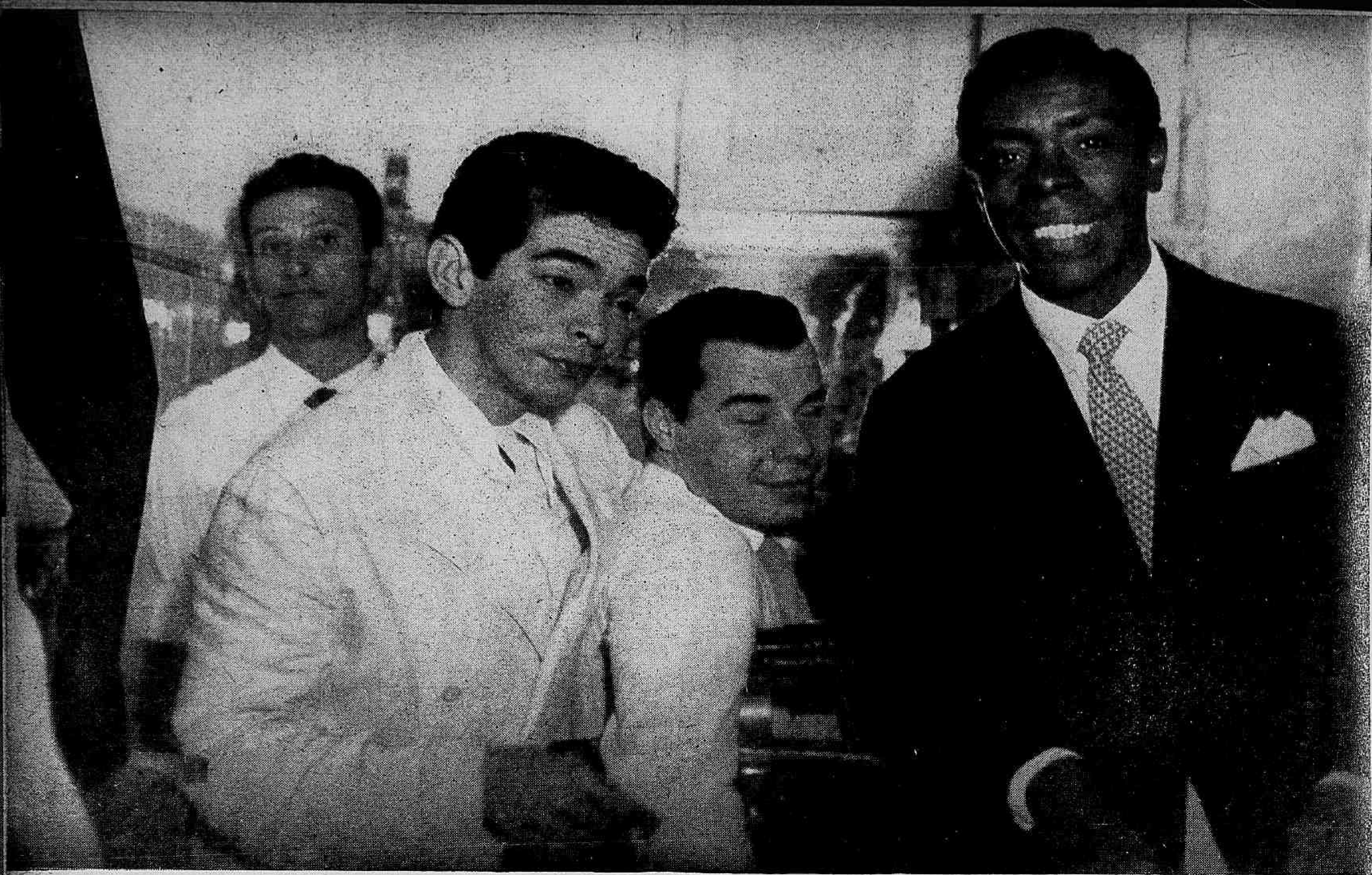
OTÁVIO Henrique de Oliveira ou simplesmente Black-out — como é conhecido pelos ouvintes êste sambista «colored» — veio ao mundo no dia 19 de novembro de 1925 em Espírito Santo do Pinhal, no interior de São Paulo. Aos 12 anos, seus pais deliberaram que êle já podia trabalhar para ajudar em casa. Assim, Otávio empregou-se como mensageiro de uma emprêsa de transportes rodoviários, com o ordenado mensal de 50 cruzeiros. Black-out ficou nessa vidinha uns três anos, até que lhe arranjaram um emprêgo melhor, numa oficina mecânica. E, enquanto ajudava a consertar automóveis, cantava, divertindo os companheiros.

★

Em 1939, quando o Coríntians se sagrou tri-campeão paulista, o famoso center-half Brandão contratou-o como «crooner» do seu conjunto, para os festejos que aquêle clube realizaria no carnaval. Foi um sucessão. Brandão ficou tão impressionado que o incentivou a tomar parte em todo programa de calouros do rádio paulistano.

★

Assim, o futuro criador de «Que samba bom» passou a abiscoitar prêmios a novatos dos prefixos da



Amigo do peito de todos os cartazes da E-8, Black-out anda sempre bem acompanhado. Aqui está êle, seu largo sorriso, Ivan de Alencar e Jorge Goulart



Paulicéia. Uma semana depois de ganhar um prêmio na Record — um corte de finíssima casimira — foi à Difusora, a fim de repetir a proeza. Dois dias depois, êle estava na Difusora, ganhando trinta cruzeiros por programa. Um mês depois, passou a mensalista, ganhando 500 cruzeiros. Estávamos, então, em 1942, com a guerra crepitando lá fora. Na capital paulista, levavam-se a cabo exercícios de «black-out». E um dia, após atuar seis meses com o seu verdadeiro nome, ou seja Otávio Henrique, o Capitão Furtado resolveu batizar aquêle sambista de côr que tomava parte no seu programa caipira com o pseudônimo que, mais tarde, lhe daria fama. E a coisa pegou.

★

Um ano depois, ou seja, 1943, o criador de tantos sambas gostosos transferiu-se para a Rádio Bandeirantes, com a qual assinou contrato por um ano, passando a perceber 800 cruzeiros mensais. Aconteceu que, seis meses depois, com 1.500 cruzeiros e duas cartas de recomendação no bôlso, veio para o Rio. Aqui, encontrou Grande Otelo, a quem já conhecia, e expôs-lhe sua situação. Êste disse-lhe que ia arranjar-lhe qualquer coisa na Atlântida, emprêsa para a qual estava fazendo uma película. Dêsse modo, Black-out ganhou 70 cruzeiros para aparecer na cena da gafieira do filme «Tristezas não pagam dívidas». O nosso herói, mais animado, resolveu procurar Anselmo Domingos, então diretor-artístico da Tamoio, para ver se arranjava uma «beiradinha» na B-7: assim debutou na radiofonia carioca. Um mês depois, sabedor de que o Cassino Atlântico precisava de um cantor negro, Black-out, pressuroso, foi ter à direção-artística daquela casa. Agradando cem por cento no Cassino, como não conseguisse contrato no Rádio, deixou a Tamoio; passou a desfrutar as maravilhas de sua nova situação.

★

Dizem — e Black-out é da mesma opinião — que tudo que é bom dura pouco. Nos princípios de 1946, com o decreto presidencial extinguindo o jôgo no território nacional, o Cassino fechou as portas e Black-out voltou à estaca zero: ficou sem nada, em outras palavras. E para não passar fome, começou a atuar em «shows» que se realizavam em clubes, circos, parques de diversões, etc. Em suma, vivia de «bicos».

★

Em outubro de 1946, Luís Gonzaga apresentou-lhe Floriano Faissal, que o convidou a fazer uma experiência no programa «Coisas do Arco da Velha». Black-out atuou dois meses no referido **broadcasting** percebendo pequenos «cachets». Findo êste período, firmou compromisso de seis meses com a Nacional, passando a ganhar 1.500 cruzeiros mensais. E, daí, sucessivamente, tem assinado outros contratos com a PRE-8, onde se encontro à vontade, visto que, além de desfrutar excelente posição junto aos radioescutas, é querido na emissora da Praça Mauá desde o Vítor Costa até ao mais modesto funcionário.

Êste sorriso, caríssimo, não é de anúncio de creme dental nem sofisticado. E' um sorriso «made in Black-out»

Marilena Alves, figura de primeiro plano no "cast" de rádio-teatro da PRA-3, é uma das muitas que trocaram o palco pelo microfone. A coisa aconteceu assim: nos meados de 1948, a festejada atriz Dulcina promoveu um concurso para escolher uma artista para o seu elenco. Após uma série de provas que despertaram a atenção do nosso mundo artistico, foram classificadas 4 candidatas, entre as quais Marilena Alves, que debutou na peça-teste "Sou assim porque te amo", tendo merecido referências encomiásticas da critica, mercê da segurança com que se houve em seu desempenho. Pouco depois, uma das grandes firmas cariocas contratou as vencedoras e formou um conjunto, a que deu o nome de "Estrelinhas Volantes", para atuarem em diversas emissoras sob o seu patrocinio. Dessa forma, Marilena começou a sua carreira radiofônica atuando nos principais prefixos guanabarinos. Depois de extinto o conjunto, cada uma das estrelinhas tomou um rumo diferente. Marilena foi a única que resolveu continuar no rádio, já que resolvera aceitar a interessante proposta que lhe fôra feita pela Globo, ganhando naquela época 2.500 cruzeiros mensais.

— Qual foi o primeiro papel que interpretou no rádio?

— O nome da personagem, não me recordo. Sei, porém, que foi numa peça de Amaral Gurgel intitulada "Prisão de Mulheres".

Pedimos depois, a Marilene Alves — cujo nome verdadeiro é Walta Wanzeck Teixeira, natural do Rio, onde nasceu no dia 1º de maio, nos dissesse como se dera a sua rápida vitoria no sem-fio carioca.

— Subi naturalmente, graças ao meu esfôrço próprio e à minha dedicação. É claro que devo agradecer bastante ao meu colega Amaral Gurgel, cujos ensinamentos me foram de grande valia. Porém não fui "afilhada" de ninguém...

— Qual o papel que mais gosta de interpretar?

— Adoro os papéis de caipira. Digo mesmo, sem falsa modéstia, que êles são o meu forte. Isto não quer dizer entretanto, que não interprete outros



MARILENA ALVES

declara:

Há muito Marilena trocou a ribalta pelo micro, onde se sente muito bem, obrigada. Mas não é impossível que, num futuro muito próximo, ela reapareça no palco Garantimos que o seu retôrno seria saudado entusiàsticamente

"NÃO SOU AFILHADA de NINGUÉM!"

TROCOU O PALCO PELO MICROFONE — PREFERÊNCIAS DA EXCLUSIVA DA RÁDIO CLUBE

Reportagem de JORGE CORRÊA

gêneros. Antes de tudo, sou profissional...

Perguntamos, em seguida, à nossa entrevistada, qual fôra o papel que mais a impressionara até agora.

— Foi o de "Teresa" da novela "Pedro Mestiço", de Amaral Gurgel.

— É verdade que recebe constantes declarações de amor de seus admiradores?

— Sim. Tenho recebido, em cartinhas perfumadas e coloridas, numerosas declarações de amor de fãs apaixonados, apesar de todos saberem do meu noivado com Geber Moreira.

— E você dá alguma esperança a êsses românticos admiradores?

— Não posso, é óbvio. Já encontrei meu verdadeiro amor, ao qual o meu coração pertence inteiramente, como é do conhecimento geral.

— Como é que você passa os seus momentos de folga?

— Freqüentando a praia, assistindo a um bom filme ou ouvindo novelas.

Já que a nossa entrevistada tinha declarado ser ouvinte de histórias seriadas, insistimos para que nos dissesse quais eram os rádio-atores e autor que mais admirava.

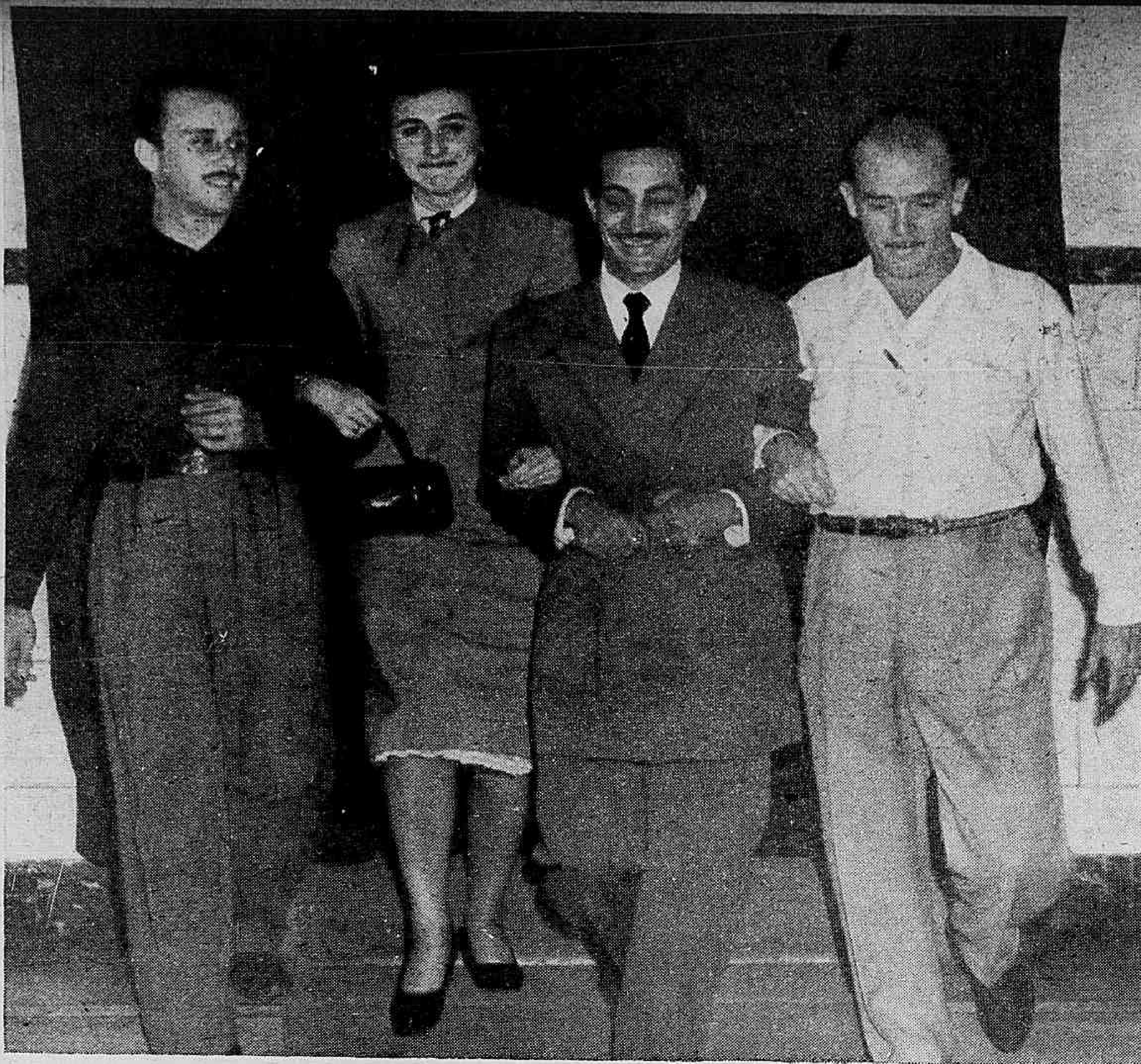
— Não destaco êste ou aquêle nome. Admiro fervorosamente todo aquêle que se desincumbe de suas tarefas com brilhantismo e segurança. Isto com referência nos rádio-atores. No que tange aos autores, o meu favorito é Amaral Gurgel, sem dúvida alguma o nosso melhor novelista.

— Qual o seu esporte predileto?

— Nesse gênero, meu favoritismo se divide entre a natação e o turfe. Prefiro a natação porque é um esporte saudável e o turfe... porque se pode fazer uma apostazinha...

— Então você é freqüentadora assídua das reuniões do Jockey Club Brasileiro?

— Assidua, não. Quase sempre assisto às carreiras. Na maioria das vêzes não aposto, pois perco sempre — concluiu a exclusiva da Rádio Club o rápido bate-papo que manteve conosco.



Eis os companheiros de sensacionais aventuras: Paulo Raimundo (Capitão Atlas), Eugênia Levy (Rainha da Cachoeira), Radamés Celestino (Tunicão) e Paulo Célio (Índio Chico). Êles são verdadeiros ídolos da garotada

O "CAPITÃO ATLAS" HOMEM DOS 7 INSTRUMENTOS

PAULO RAIMUNDO TAMBÉM E' PAULISTA — FAZ QUASE TUDO NUMA ESTAÇÃO DE RÁDIO — SUA CORRESPONDÊNCIA E' UMA DAS MAIORES DO SEM FIO CARIOCA

Reportagem de M.S.

Fotos de ALBERTO FERREIRA

Paulo Raimundo é assim como uma espécie de faz tudo, nas Associadas. Um verdadeiro homem dos sete instrumentos, capaz de desincumbir-se das mais diferentes tarefas com o maior sucesso. Querem ver? Êle comanda algumas das audições da «Seqüência G-3», revelando-se, assim, um animador dos mais brilhantes do «broadcasting» guanabarino; interpreta com geral agrado a figura do indômito «Capitão Atlas», na Tamoio; atua como «annonceur» nas audições das segundas-feiras de Dalva de Oliveira, no «Cacique do Ar»; figura como narrador em outros horários da Tupi, e ainda encontra tempo para emprestar seu valioso concurso a alguns dos espetáculos da Televisão. Pelo exposto, verifica-se que Paulo Raimundo faz jus ao título desta reportagem.

★

Como tantas outras figuras de proa da radiofonia carioca, o festejado elemento da «Taba» é paulista de nascimento, tendo vindo ao mundo na cidade de São João da Boa Vista, no dia 5 de junho de 1924. Deixando a cidade natal, foi completar seus estudos na capital paulistana, onde caiu de amôres pelo rádio. Influenciado por Homero Silva, conseguiu ingressar na Tupi bandeirante, como locutor, percebendo o modesto salário de 280 cruzeiros mensais. Entretanto, com o correr do tempo, demonstrou ser possuidor de excelente timbre de voz e dicção das melhores, sendo transferido, portanto, para melhores hobários e ganhando novos contratos em bases das mais interessantes. Anos depois, resolveu tentar a sorte na Cidade Maravilhosa. Conseguiu ser transferido para a Rádio Tupi do Rio, onde, mercê do cartaz que veio precedido da Paulicéia, foi logo designado para os horários mais disputados.

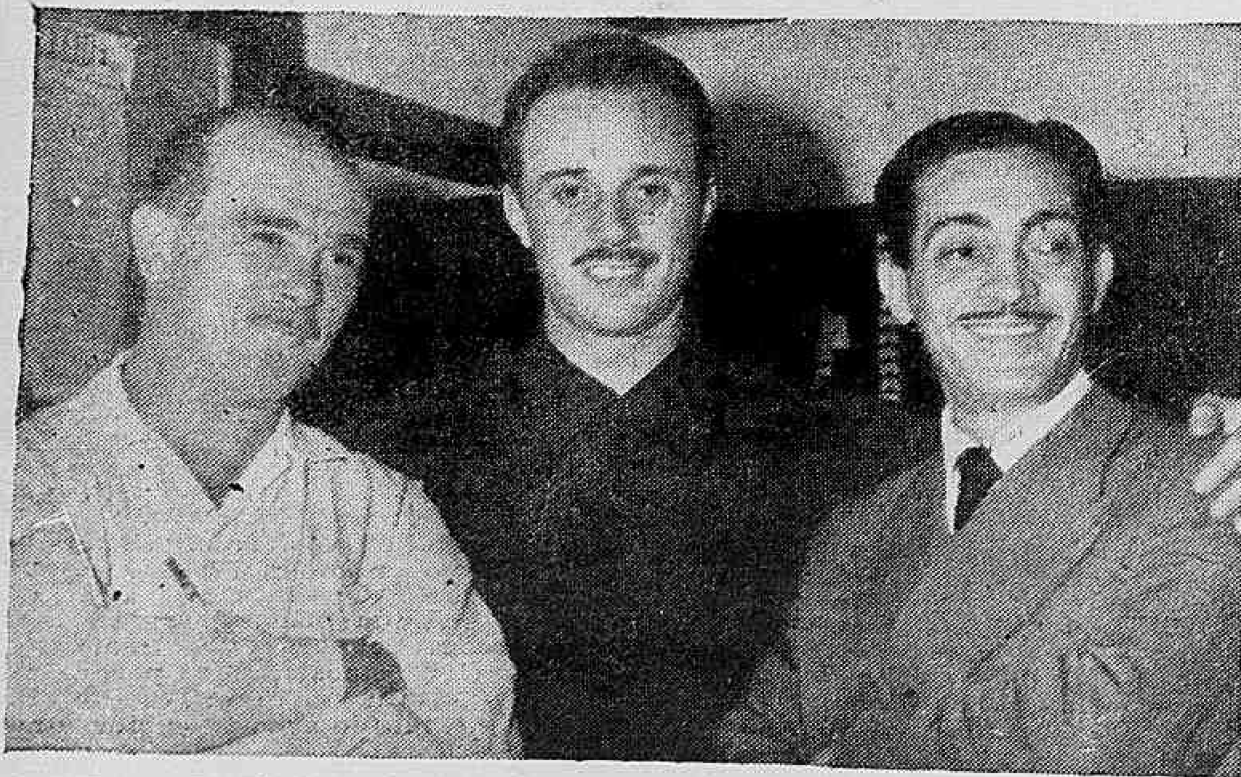
★

Pouco tempo após o seu ingresso no «Cacique do Ar», Paulo Raimundo passou a atuar ao lado de Paulo Gracindo, quando êste comandava a «Seqüência G-3». Com a saída do criador de «Albertinho Limonta» do «Cacique do Ar», o outro Paulo, o Ramiundo, ganhou o pôsto de condutor daquela audição que sempre reuniu as simpatias dos ouvintes, no horário do almôço. Em seguida, tendo demonstrado que possuía acentuadas qualidades para os espetáculos de teatro cego, foi imediatamente aproveitado nas principais audições rádio-teatrais da G-3, ganhando papéis que soube viver com grande êxito. Em seguida, como a Tupi necessitasse de um locutor vibrante para os seus jornais falados, Paulo Raimundo foi o indicado. E mais uma vez não desmereceu a confiança que os dirigentes «associados» depositavam nêle.

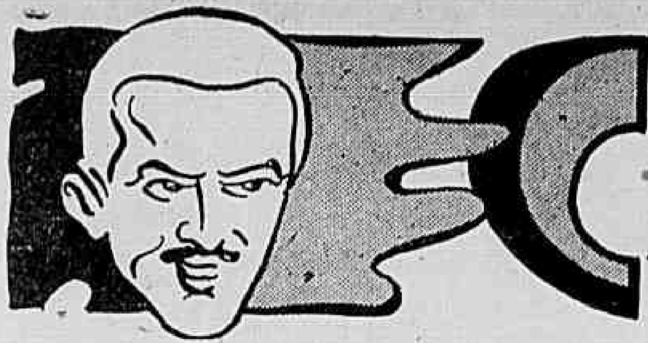
(Cont. na pág. 34)

Aqui está Paulo Raimundo, na pele do «Capitão Atlas», preparando-se para combater alguns facínoras. Aí, mocinho!





Paulo Célio e Radamés Celestino ladeiam o animador, narrador, locutor e rádio-ator Paulo Raimundo. Os três são muito unidos



Chacrinha Musical

de ABELARDO CHACRINHA BARBOSA

OS DISCOS PREFERIDOS

por Ângela Maria

"Dorme menino grande" — Samba — Nora Ney.

"Quantas vêzes — Samba — Dóris Monteiro.

"Só penso em você" — Samba — Neuza Maria.

"Você Mentiu" — Samba — Jorge Goulart.

"Abre a porto São Pedro" — Samba — Linda Batista.

"Migalhas" — Samba — Linda Batista.

"Os teus olhos pedem os meus" — Beguine — Jorge Goulart.

"Nunca" — Samba — Dircinha Batista.

"Aconteceu" — Samba — Emilinha Borba.

O assunto do dia é Carnaval... Só se fala de Carnaval... Cantores e compositores completamente agoniados em busca de um sucesso imediato. E' um tal de "toca o meu disco" que o camarada ficou doidinho para contentar a milhões de pedidos.

★

O Zé Gonzaga, o querido Rei da Alegria, êste ano, não quis gravar para o Carnaval. Achamos que o Zé fêz muito bem . .

★

Antônio Almeida, o simpático diretor da Todamérica, é um grande fã e um grande propagandista da sua cantora, Dóris Monteiro. O nosso amigo, que nas horas vagas é o maior filão de cigarros dêste mundo, declarou ao Chacrinha que a sua queridíssima estrêla terá uma grande consagração com o aparecimento do filme que ela fêz na Flama.

RECOMENDAMOS PARA A SUA DISCOTECA

"Pombinha Estrangeira" — Zé Gonzaga.

"Tormento" — Lúcio Alves.

"Perdão" — Dóris Monteiro.

"Quando chega a noite" — Carmen Costa.

"Suas cartas de amor" — Lúcia Martins.

"Só você" — Ademilde Fonseca.

"Eu não sabia" — Déo.

"Serenata chinesa" — Zé Gonzaga.

"História Triste" — Dircinha Batista.

"Chico Viola" — Linda Batista.

NOTAS AOS PEDACINHOS

O Klecius está tristonho porque a Linda desprezou o Zé Carioca e Abre a Porta São Pedro ★ O Peterpan anda brigado com a sua querida cunhadinha, a Emilinha Borba. As figurinhas mais vestidas e mais comentadas da cidade nos últimos dias. O Vieira, o Bento e o Alves. Uma trinca que mete mêdo. ★ Marlene está fazendo uma escola de samba para fazer propaganda das suas músicas. Todos sabem que êste ano a querida estrêla da Nacional, devido ao Teatro, não poderá trabalhar as suas músicas carnavalescas. Se a moda pega. ★ O César de Alencar está fazendo um programa de discos na PRA-9. ★ O Braguinha não permitiu que Nora Ney gravasse para o carnaval. Fêz muito bem. ★ O Ruy Rey está com uma marchinha muito boa. Aquela que diz assim "Taquei um beijo nela". ★ Bem feita a marcha do Júlio Louzada. ★ O Colé e a Carmen Costa trabalham bem "Ai Cachaça". ★ Ainda não conhecemos o repertório de Carmélia Alves para o carnaval de 53. ★ Erasmo Silva gravou na Vitor dois números para o carnaval. ★ E ouçam, tôdas as noites, as audições do Cassino da Chacrinha, o ponto de reunião da música popular brasileira, o menos ouvido programa do rádio brasileiro.

O Braguinha deposita tôdas as suas fôrças na marchinha "Pepita de Guadalajara", gravada, magnificamente, por Jorge Goulart. "Você mentiu" é outro grande samba do parceiro de Antônio Almeida.

★

O Bento, diretor de Propaganda da Continental, está se revelando um grande conhecedor das coisas do nosso carnaval. O Bento, apesar, de novo no assunto, já pode ensinar a muita gente antiga no ambiente.

★

Araci de Almeida não acredita nas possibilidades do samba de Zé e Zilda, "Devagar", que ela gravou tão bem. A estrêla suprema do samba desde muitos anos que anda aborrecida com o carnaval.

★

Vai muito bem a marcha de Paquito e Romeu Gentil, gravada por Roberto Paiva, intitulada "Marcha do Conselho".

★

Muito boa a marchinha de José Batista e Peterpan gravada por Flora Matos, "A marcha do Boneco". Poderá fazer um grande sucesso.

★

"A Vila não morreu", do repertório de Gilberto Alves, no momento, a música de carnaval de maior evidência. O Gilberto está com tudo...

★

Muito bom o samba de Klecius e Armando Cavalcânti, "Máscara da face", gravado por Dircinha Batista.

★

O Afrânio Rodrigues, jovem locutor da Rádio Nacional, gravou duas músicas para as folias de 53. Afrânio muitas felicidades e muito sucesso.

★

Eis a pergunta que corre de bôca em bôca: "Quem ganhará o Carnaval de 1935? A S.B.A.C.N. ou a U.B.C.?"

★

Para os nossos leitores alguns dos mais fortes concorrentes da Sociedade que é presidida pelo senhor Benedito Lacerda: Haroldo Lôbo, um campeão de classe "A". Herivelto Martins, um autêntico espantalho dos nossos Carnavais. Benedito Lacerda, campeão de muitas jornadas. Milton de Oliveira, o parceiro inseparável de Haroldo Lôbo, um campeão respeitado. Marino Pinto, autor de grandes possibilidades. Klecius e Armando Cavalcânti, uma dupla de marechais. Paquito e Romeu Gentil, que todos os anos dão sempre uma grande vitória à sua Sociedade. David Nasser, o grande David, êste ano não concorrerá... E muitos outros que devido a falta de espaço deixaremos de mencionar.

★

Agora, o time concorrente da U.B.C.: João de Barro, o velho Braguinha, campeão de primeira linha. Roberto Martins, que sempre comparece com um ou dois sucessos. Ari Monteiro, compositor de grandes méritos. Ataúlfo Alves, um compositor que é uma bandeira. Antônio Almeida, um nome respeitado. Wilson Batista e Nássara, dois campeões da U.B.C. José Batista, um nome credenciado. Peterpan, um verdadeiro esteio da U.C.B. Arlindo Marques Jr. e Roberto Roberti, outra dupla de real valor. O querido Pedro Caetano, autor de classe "A".

★

A Continental e Todamérica estão de mãos dadas dispostas a tomar qualquer atitude no campo da luta carnavalesca.

★

A Odeon lançou um programa na Rádio Guanabara. Medida acertadíssima do dr. Carlos Brasil, diretor da Guanabara, não vendendo programas para compositores.

★

A Sinter e a Continental apresentam dois ótimos programas na Rádio Tamoio, em ondas médias e curtas, todos os domingos. O da Sinter é das 21 às 22 horas. O da Continental é das 22,30 às 24 horas.

★

Finalmente, segunda-feira, 29 de janeiro, no Teatro Carlos Gomes, a 5.ª Festa do Chacrinha. Os nossos queridos artistas que desejarem colaborar nessa festa deverão procurar a lista de adesões no Cassino da Chacrinha. Antecipadamente o Chacrinha agradece. A 5.ª Festa do Chacrinha será a maior reunião de astros e estrêlas do Rádio Brasileiro. Aguardem maiores detalhes.

★

Você encontra a Emilinha por aí... diga o que o Chacrinha precisa muito falar com ela. Tá bem...

★

Jorge Goulart está bem armado para o carnaval que se aproxima. "Você Mentiu" e "Pepita de Guadajara" são dois números de primeira do repertório carnavalesco do exclusivo da Nacional.

★

A maior revelação do ano foi indiscutivelmente o aparecimento de Nora Ney, a festejada estrêla da Rádio Nacional. Nora fêz sucesso logo "de cara" com o seu primeiro disco, com aquêle meni-o seu primeiro disco, com aquêle "Menino Grande", de Antônio Maria. Agora, o disco mais falado do momento, com tôdas as quinhentas músicas de carnaval tocando sem parar, dia e noite,é, inegàvelmente, o lindo samba-canção de Fernando Lôbo, "Ninguém me ama". A Nora Ney os nossos sinceros parabéns, e que continue com a sua carreira vitoriosa.

★

Outra cantora que também está no mesmo caso de Nora é a nossa querida Dóris Monteiro. A estrelinha da Tupi estreou marcando um tento nos primeiros minutos da peleja. Primeiro foi aquêle samba do Peterpan, "Se você se importasse", logo depois Dóris aponta com "Quantas vêzes", e finalmente a cantora da trancinha coloca outro grande sucesso, que é, indiscutivelmente, o bonito samba "Sou tão feliz". Dóris, cada dia que passa mais vai se firmando nas casas de discos da cidade. A sua mais recente criação, segundo o diretor de sua fábrica, fará carreira apesar de todos os programas carnavalescos das nossas emissoras. Tomem nota de mais um número de sucesso de Dóris Monteiro: "Perdão".



Quadro de Honra

Figura hoje em nosso QUADRO DE HONRA a querida Linda Batista, pela sua magnífica interpretação do samba de Nássara e Wilson Batista, "Chico Viola". A Linda os nossos sinceros parabéns.

SUCESSOS da SEMANA

"Índia" — Guaraína — Castata e Inhanana
"Ninguém me ama" — Samba — F. Lôbo e A. Maria — Nora Ney
"Bandolins ao luar" — Versos de Lourival Faissal — Emilinha Borba
"Mambo caçula" — Augusto Alexandre e Bené — Chiquinho e sua orquestra
"A música que eu não ouvi" — Samba — Ismael Neto e Renê Bittencourt — Emilinha Borba
"A Vila não morreu" — Samba — Aldaci Louro e Anísio Bichara — Gilberto Alves
"Chico Viola" — Samba — Nássara e Wilson Batista — Linda Batista
"Você mentiu" — Samba — João de Barro e Alberto Ribeiro — Jorge Goulart
"A marcha do conselho" — marcha — Paquito e Romeu Gentil — Roberto Paiva
"Máscara da face" — Samba — Klecius e Armando Cavalcânti — Dircinha Batista



PEDACITO DE CIELO

Bolero de Vito Bony, gravado por Gregório Barrios

Dime...
Por que ya no vuelves?
Por que me dejaste mi bien
Por otro amor...
Todo oscurece a mi lado
Como la noche sin luz
Sólo ilumina mi alma
El recuerdo de ayer...

Pedacito de cielo
Esperándote aqui yo estaré
Prisionero de amor viveré
Pensando que no volverás
Pedacito de cielo
La casita muy triste quedó
Sin la luz que le dió tu querer
Y espera que estemos los dos

Escucha...
Nuestras vidas ligadas estãn
No podrás olvidar nuestro
Y tú también llorarás
Pedacito de cielo
Con un rezo de amor viveré
Es a Dios que le pido no más
Que um dia por mi volverás.

★

NÃO FALE MAL DE NINGUÉM

Samba de Ciro Monteiro e Dias da Cruz, gravado pelos "Vocalistas Tropicais"

A gente nunca deve dizer
Dêsse pão não como
Dessa água não bebo.
O peixe morre pela bôsa
Há tanta cabeça ôca
Que não sabe disso, ainda não.
Não fale mal de ninguém
Coração.

Êste mundo não é meu
Êste mundo não é seu.
Êste mundo é de ninguém
Faça sempre como é.
Porque Deus nos indicou
O caminho da razão
Não fale mal de ninguém
Coração.

★

NINGUÉM ME AMA

Samba-canção de Antônio Maria e Fernando Lôbo. gravado por Nora Ney

Ninguém me ama, ninguém me [quer
Ninguém me chama de meu [amor
E quem me abraça não me quer [bem
Vim pela noite tão longa de fra- [casso em fracasso
E hoje, descrente de tudo, me [resta o cansaço
Cansaço da vida, cansaço de mim
Velhice chegando e eu chegando [ao fim.



BAIÃO DA EMILINHA

Baião de Miguel Gustavo, gravado por Emilinha Borba

E-M-I-L-I-N-H-A!...
Emilinha... Emililha... Emilinha...

Favorita da Marinha
Do auditório a rainha
Tem nos lábios uma canção...
la-la-la-ra...

Pra acompanhar o que canta
Tem a alma na garganta
Tem no corpo um violão!...
E-M-I-L-I-N-H-A!...
Emilinha... Emililha... Emilinha...

Ela abafa numa rumba
Samba bambo na macumba
No bolero e no baião...
la-la-la-ra...

Na Marinha sentou praça
Marinheira pela graça
Maruja de coração!...

★

A MEIA LUZ

Tango de Donato, versão de Lourival Faissal, gravado por Nelson Gonçalves

Corrientes, 3-4-8, que sobe ao se- [gundo andar,
Sem porteiros sem vizinhos,
Só amor vai encontrar...
Há um ambiente calmo,
Nesse quarto sedutor,
Um telefone que avisa,
Uma vitrola que chora,
Velhos tangos e canções.
E um gato de porcelana
Mudo assiste ao nosso amor.

E tudo a meia luz,
Para brindar o amor,
a meio luz os beijos...
A meia luz nós dois.
E tudo a meia luz,
Crepúsculo interior.
São suaves os desejos
A meia luz amor.

★

PEPITA DE GUADALAJARA

Marcha de João de Barro e Alberto Ribeiro, gravada por Jorge Goulart

Linda Pepita de Guadalajara
Mora em frente do quartel.
E certo dia, beleza rara,
Conquistou o coronel.
Mas depois foi encontrada
Namorando o capitão.
E finalmente, quis o tenente
O sargento e o batalhão

E' por isso que hoje em dia
Na parada militar
Tôda a tropa sai cantando
Essa marcha singular
Pepita de Guadalajara
Não têm vergonha na cara.

BECAUSE OF YOU

Gravação de Johnny Desmond

Because of you there's a song [in my heart
Because of you my romance [had its start
Because of you the sun will [shine
The moon and stars will say [you're mine
Forever and never to part
I only live for your love and [your kiss
It's paradise to be near you [like this
Because of you my life is now [worth while
And I can smile because [of you.

★

IN THE COOL, COOL OF THE EVENING

Gravação de Bing Crosby e Jane Wyman

In the cool, cool of the [evening,
Tell'em I'll be there.
In the cool, cool of the [evening,
Better save a chair.
When the party's gettin' a [glow on
And singin' fills the air
In the shank of the night,
When the doin's are right,
You can tell'em I'll be there.

★

I WANT TO BE HAPPY

Gravação de Doris Day

I want to be happy
But I can't be happy
Till I make you happy too
Life's really worth living
When we are mirth-giving
Why can't I give some to you
When days are grey
And you say you are blue
I'll send the sun shining [through
I want to be happy
But I won't be happy
Till I make you happy too.

★

THEY DIDN'T BELIEVE ME

And when I told them
How wonderful you are
They didn't believe me
They didn't believe me
Your lips, your eyes, your [teeth, your hair
Are in a class beyond compare
You're the lovliest girl
That one can see
And when I tell them
And I'm certainly going to [tell them
That I'm the boy whose wife [some day you'll be
They'll never believe me
They'll never believe me
That from this great big [world
You've chosen me.

CRAZY RHYTHM

Gravação de Doris Day

Crazy Rhythm, here's the [door way
I'll go my way, you'll go [your way
Crazy rhythm, from now on we're thru!
Here's is where we have a [show-down,
I'm too high-hat, you're too [low-dow
Crazy rhythm, here's goodbye [to you!
They say that when the [high-brow
Meets a low-brow walkin' [along broadway
Soon thehigh-brow he has [no-brow,
Ain't it to shame, and you [to blame!
What's the use of prohibition,
You produce the same [condition!
Crazy rhythm, I've gone [crazy too.

★

TENDERLY

Sarah Vaughan

The evening breeze caressed [the trees
Tenderly,
The trembling trees embraced [the breeze
Tenderly
Then you and I came [wandering by
And lost in a sigh were we
The shore was kissed by sea [and mist
Tenderly.
I can't forget how two hearts [met
Breathlessly.
Your arms opened wide
And closed me inside.
You took my lips, you took [my love,
So tenderly...

★

MONA LISA

Mona Lisa, Mona Lisa
Men have named you
You're so like the lady with [the mystic smile
Is it only cause you're lovely
They have blamed you
For that Mona Lisa strangeness [in your smile
Do you smile to tempt a love [Mona Lisa
Or is this your way to hide [a broken heart
Many dreams, have been [brought to your door step
They just lie there
And they die there
Are you real, Mona Lisa?
Or just a cold and lonely
Lovely work of art?

RÁDIO NOVELA de JOSÉ FERNANDES

AS ROSAS de MARIA ANGÉLICA

CAPÍTULO XII

. . . .

Depois do misterioso aparecimento da bela Senhora no quarto de Glorinha, Maria Angélica sentiu um novo alento. pois julgava que não ia encontrá-la mais, e isso a entristecia muito. Apesar de não poder ver a estranha visitante, Glorinha sentiu a influência da sua presença, recebendo um grande alívio para o seu sofrimento. Torturava-a agora a notícia de que Artur, seu amiguinho, se encontrava entre a vida e a morte, vitimado pela mesma tragédia na escola, na qual tantas crianças perderam a vida.

. . . .

GLORINHA (Fraca, chorosa) — Maria Angélica... você vai ver o Artur?

MARIA — Vou. Mas antes preciso encontrar aquela Senhora. Ela tem que me ajudar!

GLORINHA — Será que ela pode fazer alguma coisa?

MARIA — Claro que pode, meu bem! Então você não ouviu ela dizer que nunca sai daqui, porque precisa cuidar dos necessitados?

GLORINHA — Não... não ouvi. (Tristinha) — Só você é que pode falar com ela...

MARIA (Lembra-se) — E' mesmo. Mas ela disse que um dia você há-de vê-la também.

GLORINHA — Tenho tanta vontade...

MARIA — Espere mais um pouquinho. (Pausinha) — Olhe, eu vou sair agora. Vou ver se a encontro na igreja. Ela sempre passa por lá...

GLORINHA — Vá mesmo. E veja se ela não deixa o Artur morrer...

MARIA — Não deixa não. (Brejeira) — Vou levar umas rosas para ela, sabe? Ela adora as minhas rosas!...

GLORINHA (Sorriso leve) — Pois eu adoro a dona das rosas!

MARIA — Bobinha! (Pausinha) — Já vou, então. Um beijinho. (Beijo) — Não me demoro não. Agora mesmo eu volto. Adeusinho, sim?

. . . .

Maria Angélica se dirigiu à igreja, onde esperava encontrar a bela Senhora que tantos benefícios já lhe fizera. Sentou-se num dos bancos e ficou a olhar longamente a Virgem do altar. fazendo-lhe em silêncio uma de suas preces cheias de ternura e devoção. E na quietude do templo, a voz de seu pensamento se evoluía, tomava forma, indo sussurrar docemente aos ouvidos da imagem divina...

....

MARIA — Senhora! Aqui estou mais uma vez, para pedir-lhe que me ajude. Preciso muito do seu auxílio. Sei que já a importunei muito... mas se me ajudar agora, eu prometo não aborrecê-la mais com os meus pedidos. A senhora é minha madrinha... e eu não tenho mais ninguém a quem pedir as coisas. Só o Padre Luís, que também é meu padrinho. . mas êle não pode fazer nada, coitado! O que eu queria pedir... era que a senhora não deixasse o Artur morrer. A Glorinha gosta muito dêle, sabe? Ela está chorando tanto! Quando êles estavam na escola, os meninos diziam que eram namorados... mas eu nunca acreditei não! Era mentira! Ah... outra coisa. E' só mais esta... Eu queria que a senhora não deixasse aquela Senhora bonita fugir de mim por tanto tempo! Eu gosto tanto dela! Eu vim aqui para ver se encontrava com ela... mas até agora ainda não veio! Onde será que ela mora? Aí na cidade ninguém a conhece... Madrinha... eu trouxe estas rosas... e vou deixá-las aqui para ela... Depois eu trago outras para a senhora. Agora tenho que ir. Ela não vem mesmo...

....

PADRE LUÍS (Bondoso) — Que está fazendo aqui sòzinha, Maria Angélica? Rezando?

MARIA — Oh, o senhor, padre Luís?

PADRE LUÍS — Sua mãe estava à sua procura agora mesmo...

MARIA (Triste) — Ela não me dá sossêgo para nada... sempre me maltratando...

PADRE LUÍS — Deve ir para casa. Ela pode precisar de você...

MARIA — Tenho que ir ver o Artur, sabe? A Glorinha me pediu...

PADRE LUÍS — Ah. Êle está muito mal mesmo. Acho que não escapa não, coitadinho.

MARIA — Eu estava conversando com a minha madrinha e pedindo a ela que não deixasse êle morrer... Será que ela atende ao meu pedido? Já fêz tanta coisa por mim...

PADRE LUÍS — Claro que sim, minha filha. A bondade da sua madrinha é sem limites. (Místico) — Ela nunca desampara os necessitados, mesmo que êles recorram sempre ao seu auxílio. E' por isso que ela se encontra em tôda parte, para que todos possam se valer da sua misericórdia.

MARIA (Pausinha) — Padre Luís... o senhor acredita em mim?

PADRE LUÍS — Acredito, sim. Mas por que pergunta?

MARIA — E' que... muita gente diz que eu invento essas coisas... que tudo não passa de uma fantasia da minha imaginação...

PADRE LUÍS — Tolices dessa gente! Não sabem o que dizem. Um dia êles acreditarão em você, minha filha. E não lhes queira mal por isso. São ignorantes... não têm capacidade para compreender a grandeza da sua alma... do seu espírito...

MARIA (Triste) — Êles ficam me dizendo uma porção de coisas... e sempre que vão lá em casa aborrecer a mamãe, eu é que sofro, porque ela me bate e não me deixa sair de casa...

PADRE LUÍS (Contristado) — Sua mãe tem estado muito doente, Maria Angélica. Deve perdoá-la. Isso passa...

MARIA — Talvez... (Pausa) — Agora eu vou ver o Artur. O senhor quer ir comigo?

PADRE LUÍS — Irei depois. Agora não posso sair. Não se demore, minha filha. Sua mãe pode ficar zangada...

....

MALVINA — Você precisa tomar uma providência, Mendes. Essa menina não pára mais em casa! O dia inteiro na rua! E além disso, temos que aturar o aborrecimento dos vizinhos...

MENDES — Que podemos fazer, Malvina? Não podemos impedir que êles venham à nossa casa...

MALVINA — Vêm bisbilhotar, saber do que não é da conta dêles!

MENDES — E' natural que haja curiosidade, mulher. Essas coisas nunca aconteceram por aqui...

MALVINA — Por enquanto ainda não vi nada de mais. Só porque um relógio velho parou e depois continuou a trabalhar novamente? Isso será milagre?

MENDES (Desalentado) — Com você não adianta a gente discutir. Você não compreende.

MALVINA — Compreendo perfeitamente, Mendes. Você e padre Luís é que acham que tudo acontece por meio de milagres. (Desdém) — Se estivéssemos na Idade Média podia ser. Mas isso é o século vinte, Mendes. Não seja idiota!

MENDES (Vencido) — Está bem. Não quero discutir com você. Mas um dia você compreenderá. E vai se arrepender muito do que está dizendo hoje...

MALVINA — Hum! O tempo que você leva a pregar doutrinas, devia empregá-lo numa coisa mais útil, isso sim. Procurar um emprêgo, po exemplo. Ou pensa que aquêle dinheiro vai durar tôda a vida? (Irônica) — Certamente vai esperar que aconteça outro milagre?...

MENDES — Oh, por favor... cale-se. Você não sabe o que diz.

MALVINA — Vá procurar um emprêgo, Mendes. Não quero passar outra vez pela vergonha de mandar comprar a prazo nas vendas... E trate de segurar a Maria Angélica em casa, porque já estou farta de aborrecimentos.

....

MÃE (Sofredora) — Oh... entre, minha filha. Veio ver o Artur?
MARIA — Sim. Como êle está?
MÃE — Mal... muito mal.
MARIA — Oh... coitado...
MÃE — Entre, menina... entre.
MARIA — Com licença.

....

MÃE — E sua mãe... seu pai... como vão?

MARIA — Bem...
MÃE — E a sua irmã. a Glorinha? Está melhor?
MARIA — Um pouco. Estamos com muita esperança...
MÃE — Ah. (Triste) — Pois é... o meu...

....

MÃE — Entre... O doutor Macedo está aí no quarto...
MARIA (Tímida, após pausa) — Boa tarde, doutor...
Dr. MACEDO (Mal humorado) — Boa tarde. Que veio fazer aqui?
MARIA — Eu?... Vim ver o Artur...
MÃE — Êles são muito amiguinhos, dr. Macedo.
Dr. MACEDO — Mas eu lhe recomendei que não deixasse ninguém entrar.

MÃE — Desculpe, mas... eu pensei que...
Dr. MACEDO — Tenha a bondade de se retirar, menina. O rapaz não pode receber visitas.
MÃE — Dr. Macedo... esta menina não faz mal a ninguém. A sua presença pode até auxiliar nalguma coisa...
Dr. MACEDO (Cético) — Sei o que a senhora quer dizer. Se acha que ela pode fazer um milagre... eu me retiro.
MÃE (Aflita) — Doutor... não foi isso o que eu quis dizer! Eu... (Viu) — Oh... êle está acordando...
Dr. MACEDO — Claro! Dêsse jeito o menino não pode mesmo repousar!
ARTUR (Muito fraco) — Mamãe... mamãe...
MÃE — O que é, meu filho?
ARTUR — Quem está aí?
MÃE — E' a Maria Angélica, meu filho... veio ver você.
ARTUR — Ah. E a Glorinha?
MARIA — Ela vai bem, Artur. Mandou um abraço para você.
ARTUR (Geme) — Eu não queria morrer... sem ver a Glorinha...
MARIA — Você não vai morrer não, Artur. Deus é muito bom
ARTUR — Vou, sim.
MÃE (Soluço na voz) — Não diga isso, meu filho. Eu fico muito triste... (Súplica) — Doutor Macedo... faça alguma coisa por êle... não o deixe morrer! (Cai em pranto) — Não o deixe morrer!...
Dr. MACEDO (Comovido) — Farei o que fôr possível, minha senhora. Mas não dispomos de muitos recursos... e o menino não pode viajar. Tirá-lo do leito é apressar a sua morte.
MARIA — (Pausinha — Resolução) — Doutor... deixe eu ficar a sós com êle um pouquinho?
Dr. MACEDO — Para que?
MARIA — O senhor deixa?
Dr. MACEDO (Desprêzo) — Hum... não venha me dizer que estudou medicina e pretende curá-lo!
MARIA — E' só um pouquinho...
Dr. MACEDO — Pois não. Pode ficar quanto tempo quiser.
MÃE (Aflita) — Já vai embora, doutor?
Dr. MACEDO — Já. Tenho que ver outros doentes. (Sarcástico) — Mas não se incomode. Êle ficará bem acompanhado. Pena que êle não seja um relógio... para que a Maria Angélica o faça funcionar!...

Quando fala o CORAÇÃO

ATENÇÃO, LEITORES

Dedicamos êste cantinho da revista para vocês. Se algum dos nossos leitores tiver um problema sentimental, teremos o maior prazer em ajudá-lo, bastando que escreva para TIA LAURA — Redação de A CENA MUDA, Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro, que será prontamente atendido.



DESESPERADA (Minas) — Converse com êle e faça ver-lhe que já está em tempo de tomar uma decisão. Se êle continuar com desculpas, aí será melhor o rompimento.



DAGMAR (Rio) — Se você já sabe que não pode casar antes de terminar o curso, o melhor é evitar compromissos sérios. Passeie, dance, divirta-se, porém, evitando sempre apaixonar-se, devido ao seu temperamento.



LUÍS CLÁUDIO (Alagoas) — Seu modo de pensar é o reflexo de um forte complexo de inferioridade. Procure afastar essas idéias e verá que se sentirá seguro e sossegado.

ROGÉRIO (Campos) — Procure aconselhá-la para que não volte a fazer mais isso. Peça-lhe, ao mesmo tempo, impondo-se. E continue sempre a se impor para que ela possa respeitá-lo.



LENICE (S. Paulo) — Até agora não recebemos a sua cartinha. Escreva-nos novamente, que responderemos o mais breve possível.



CONCEIÇÃO (Minas) — Esqueça tudo o que passou e vá fazer-lhe uma visitinha. Assim, poderá tornar a abraçar a sua netinha querida. E não perca mais tempo em zangas, pois a vida é para ser vivida com alegria e não com recalques tolos.



MATILDE (Distrito Federal) — O seu caso já está pràticamente resolvido, pois se você já pensou em reatar o namôro com o primeiro é porque não gosta do atual namorado. Sendo assim, não perca mais tempo, pois você acabou de constatar que o seu coraçãozinho já estava entregue ao seu primeiro amor.

CORPO ESBELTO E FACEIRO!

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural.

À venda nas boas Farmácias.

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE ÊSTES PRODUTOS DA MULTIFARMA.

LEITE DE ARROZ BISCUIT

Para manter a limpeza e a higiene da pele use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as particulas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a marca BISCUIT)

MULTIFARMA

Rua Direita, 191 — 6º andar
SÃO PAULO
Remessas pelo Reembôlso.

Rádio Social

ORLANDO CORREIA ESTÁ NOIVO

O responsável por essa notícia é o Silvio Mendonça, produtor de "Cidades em Revista". Segundo êle afirmou à Tia Laura, o Orlando Correia acaba de ficar noivo de uma jovem encantadora, com a qual espera casar-se brevemente. A fim de enriquecer o enxoval — foi o Silvio ainda quem disse — o cantor da Tupi estêve no Minerva, um clube ali no Itapiru, para ver se tirava uma enceradeira ou um liquidificador no bingo. Orlando, porém, não teve sorte e saiu de mãos abanando...



QUASE FOI FISGADA

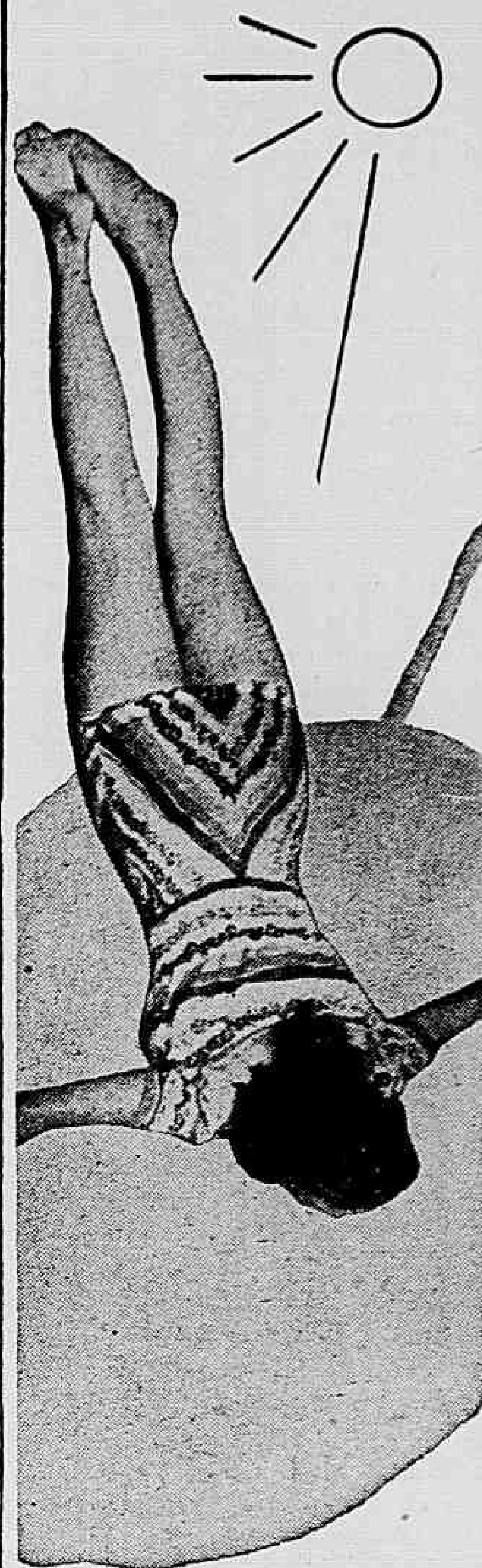
É a pura verdade, queridos. A graciosa Dóris Monteiro quase foi fisgada pelo travesso Cupido, na pessoa de um cineasta da Flama, que ela conheceu durante as filmagens de "Agulha no palheiro". O negócio, porém, não foi pra diante, dizem que por intervenção de Mamãe Monteiro.



ESQUECEU A ZEZÉ

Tudo indica que Orlando Silva esqueceu completamente a estrêla do nariz arrebitado, ou seja, a "platinum-blonde" Zezé Fonseca. Pelo menos, de uns tempos a esta parte o famoso criador de "Lábios que beijei" tem um novo amor que é tudo para êle e vem usando uma bonita aliança **no dedo** *anular da mão esquerda.*

Uma cousa ...



exige outra:



Polvilho Antisséptico
GRANADO



DESODORANTE
CICATRIZANTE

AIDÉE MIRANDA CASOU NO ESCURO

(Cont. da pág. 23)

Dia 8 do corrente, cumpriu-se, então, o último episódio dêsse romance que nasceu e cresceu no 43 da Avenida Venezuela. Tôda vestida de branco, mais bonita do que quando enfeita as telas da televisão, parecendo mais um tema para um poeta sem inspiração do que mesmo uma criatura de carne e osso, Aidée Miranda deslumbrou a multidão entusiasta que se postou nas imediações da igreja de Santa Rita, no largo do mesmo nome. Fernando Garcia, mais nervoso do que nunca, foi, então, o sujeito mais invejado dêste mundo quando, por entre alas de fãs, encaminhou-se para o altar a fim de ouvir o «conjugo vobis» que o uniria definitivamente àquela que, dali por diante, seria sua espôsa. Uma surprêsa, entretanto, estava reservada ao jovem casal, após o sacerdote sacramentar o matrimônio: as luzes do templo apagaram-se e êles tiveram que assinas os documentos de praxe sob a luz de isqueiros providenciais. O que vale dizer que Aidée Miranda casou no escuro, mas casou muito bem.

★

Como havia sido largamente anunciado, por sugestão de Luís Quirino, atual diretor da Rádio Tamoio, finda a cerimônia religiosa, o casal de artistas rumou para o majestoso Teatro-Auditório das Associadas, onde o lindo «bouquet» da noiva foi entusiàsticamente disputado pelas mocinhas que lotavam aquelas dependências da Taba. Finda essa parte, Aidée Miranda e Fernando Garcia foram até o «home sweet home» descansar um pouco e, horas mais tarde, dirigiram-se à sede da Associação Brasileira de Rádio onde recepcionaram seus amigos e colegas, oferecendo-lhes uma mesa de doces finos e salgadinhos. Assim pode ser contada a história dêsse novo casamento do rádio carioca.

JOHN WAYNE

(Cont. da pág. 29)

John Wayne também domine fàcilmente a platéia adulta com interpretações seguras. E' um dos raros cow-boys que tem fãs em todos os freqüentadores de cinema.

Ultimamente o velho e sempre moço John Wayne passou a produzir filmes, tendo já apresentado um com Gilbert Roland filmado inteiramente no México, e certo produtor inglês se não me engano, Herbert Wilcoxn, vai fazer uma série de filmes com o astro favorito da América, e a estrêla favorita da Inglaterra, Ann Neagle, será, não resta dúvida, uma grande dupla. Talento e ação juntos para deliciarem as platéias do mundo.

DURVAL FONSECA

LANA TURNER...

(Cont. da pág. 19)

Prosseguindo, adverte:

— O sujeito que deseje impor as coisas à sua maneira deverá evitar a pequena de bôca tipo botão-de-rosa. Sairia vencedora de qualquer contenda com um «beicinho».

— Um camarada brincalhão não terá chance alguma se êle se apaixonar pela belezinha de lábios curvados para baixo.

— Ciumento? Cuidado se ela possuir lábios carnudos e apertados.

— Sensível? Um lábio superior delgado e um inferior carnudo significam perigo.

— Mas se o sujeito está procurando uma amiga, uma boa companheira — procure uma moça de bôca larga, um pouquinho grande de mais para padrão artístico de beleza.

Voltando a Miss Turner, a garôta dos lábios beijáveis, Tuttle declara:

— A curva generosa e correta da bôca de Miss Turner não é sòmente provocante e agradável, mas também um sinal de que a estrêla é uma mulher vibrante, emocional e amante dos prazeres.

Contudo, a menos que ela se pareça com Lana Turner, êle adverte:

— Nunca julguem uma mulher pelo valor de seu rosto!

Nem mesmo a conselho do International Cosmeticians Clinic...

BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL - HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios é um preparado moderníssimo, eficiente de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» Nº ......

NOME ....

RUA .... Nº ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 58,00

PROBLEMAS DE UM...

(Cont. da pág. 11)

para a aprovação do orçamento, uma das partes mais importantes do projeto de «sets», diz Peters.

Um projetista experimentado, por uma sugestão do «script» aqui, uma pequena mudança ali, pode poupar ao estúdio milhares de dólares com os cenários, além de torná-los mais atrativos e apropriados para o filme.

Na filmagem em tecnicolor, como no caso de «Scaramouche», os problemas surgem duplicados. Os planos das côres para os cenários são traçados pelo diretor artístico e o consultor do tecnicolor, guiados pelo vestuário dos atores, e pelas preferências individuais do diretor (George Sidney), do produtor (Carey Wilson) e do cameraman chefe (Charles Rosher).

A vida de um diretor artístico não é nenhum mar de rosas, pelo menos no que toca o exterior. Os interiores — graças aos arquitetos franceses — requerem meses de pesquisa. Ao ar livre, onde todo fundo de cena é um «sets», podem-se encontrar idênticas dificuldades.

Enquanto procurava «backgrounds» para «Danúbio Vermelho» em Viena, Peters constituiu-se numa «visita desagradável» à polícia russa. Para «O Preço da Glória», vagou pela neve dentro do nevoeiro. E não faz muito andou suando em bicas nas planícies por causa de «Estrêla do Destino».

«E' interessante», admite Peters.

HOLLYWOOD BOULEVARD

(Cont. da pág. 15)

Jacques Bergerac — o ator-advogado por quem Ginger Rogers se apaixonou em Paris — foi contratado pela Metro. Jacques conta apenas 24 anos de idade, enquanto que Ginger já passou dos 40, mas a veterana «estrêla» continua em grande forma, tendo registrado, ùltimamente, enorme sucesso com seus três últimos filmes: «Dreamboat», com Clifton Webb, «We're Not Married», com Fred Allen e «Monkey Business», com Gary Grant e Marilyn Monroe

★

E o nosso galã, Orlando Villar, que estêve em Hollywood tentando o cinema, voltou ao Brasil sem mesmo saber o resultado do «test» que fêz na Warner com Kathryn Grayson, a fim de ser um dos galãs em «The Grace Moore Story», filme baseado na vida da falecida soprano. Sabemos que a Warner tem feito «tests» com outros atores desconhecidos e tudo depende agora da habilidade do agente de publicidade de cada um. Estamos «torcendo» para que Orlando vençà, pois seria um digno representante do Brasil na Meca do Cinema.

O CAPITÃO ATLAS...

(Cont. da pág. 28)

Quando o traquinas Carlos Cotrim deixou a Rádio Tamoio, Péricles do Amaral se viu em palpos de aranha para arranjar um novo intérprete para o «Capitão Atlas». Após submeter inúmeros rádio-atores a puxados exames, optou pelo operoso Paulo Raimundo, que, desde então, transformou-se nm verdadeiro ídolo da garotada. Tanto que, recentemente, quando foi vítima de um rapto, choveram telegramas, telefonemas e cartas aos estúdios da «emissora da família brasileira», refletindo a ansiedade da juventude que torcia pelo «Capitão Atlas», no combate aos criminosos de tôdas as latitudes.

★

Depois de nos contar tudo isso, modesto como sempre, Paulo Raimundo concluiu afirmando-nos:

— Posso dizer, sem falsa modéstia, que sou um vitorioso no rádio e que gosto que digam que sou o homem dos sete instrumentos...

VÍTIMAS DO...

(Cont. da pág. 17)

sa por junto do garôto e, uma vez mais, se condói de sua situação. Leva-o para o seu escritório, onde se inteira totalmente da vida miserável daquela criaturinha de tão poucos anos e tantos sofrimentos! Longas horas se passaram... O diretor fala com o Presidente da República e conta-lhe em côres dramáticas o caso de Isaura, terminando por suplicar a sua libertação, a fim de que possa educar o filho que elegera... para que no futuro Juanito não seja um deliqüente a desforrar-se da Sociedade!

Sôbre as últimas palavras do magistrado e do diretor, vemos Isaura e Juanito, de mãos dadas a caminharem em direção da rua, do mundo e da liberdade! Amanhece... Uma nova vida começa... Isaura saberá, agora, defender a sua vida e os seus direitos de mulher e mãe!

TRAÍDO PELAS...

(Cont. da pág. 14)

insulta, Michel, perdendo a cabeça, atira e a mata. Apavorado, êle dá a feição de um suicídio ao crime, que a confissão tornará plausível. Infelizmente, Norbert descobre a verdade, poucos minutos após a partida do rapaz. Segue-o até a casa de Marianne, e de posse da confissão, tenta fazer chantagem. Tem lugar então, uma alucinada perseguição, onde Michel e Norbert executam uma luta mortal. O «valet» atira sôbre Michel, ferindo-o, mas êste se apodera po papel. Norbert volta a lançar-se sôbre o rapaz, mas ecorrega e vai precipitar-se sôbre enormes rodas. Quanto a Michel, que se encontra agora nos braços de Marianne, enquanto espera os socorros, a Justiça saberá ser tolerante. Uma felicidade que custou a ser alcançada, será enfim usufruída por dois sêres que se amam...

BIGODE
de SENHORAS e VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANTIDA SEM CICATRIZES
GUILHERME KLOTZ
AV. BRIG. LUIZ ANTONIO, 4289 - S. PAULO
FUNDADO 1926
PEÇA PROSPECTOS

CINE-MUNDIAL

(Cont. da pág. 13)

nora Rossi Drago pediu 15 milhões de liras. Diante dessas exigências das atrizes italianas, que ultrapassariam o próprio custo orçado do filme, Emmer resolveu recorrer à interpretação de atores não profissionais.

★

No Festival de Arte Cinematográfica de Heidelberg, a famosa cidade universitária alemã, sagrou-se em primeiro lugar o filme "Milagre em Milão", de Vittorio de Sica.

★

O copião cinematográfico de "La Rosa Tatuata", de Tenessee Williams, com Anna Magnani, foi tão delapidado pela censura que o autor declarou só reconhecer no filme como de sua lavra o título e a palavra "Fim".

FRANÇA

O diretor André Huguet anda procurando uma atriz jovem e bela que seja capaz de fumar charuto e de comandar um esquadrão de cossacos maltrapilhos. Huguet tem sido procurado por inúmeras atrizes, tôdas jovens e belas, mas nenhuma com disposição de aparecer, do começo ao fim do filme, com um enorme charuto na bôca...

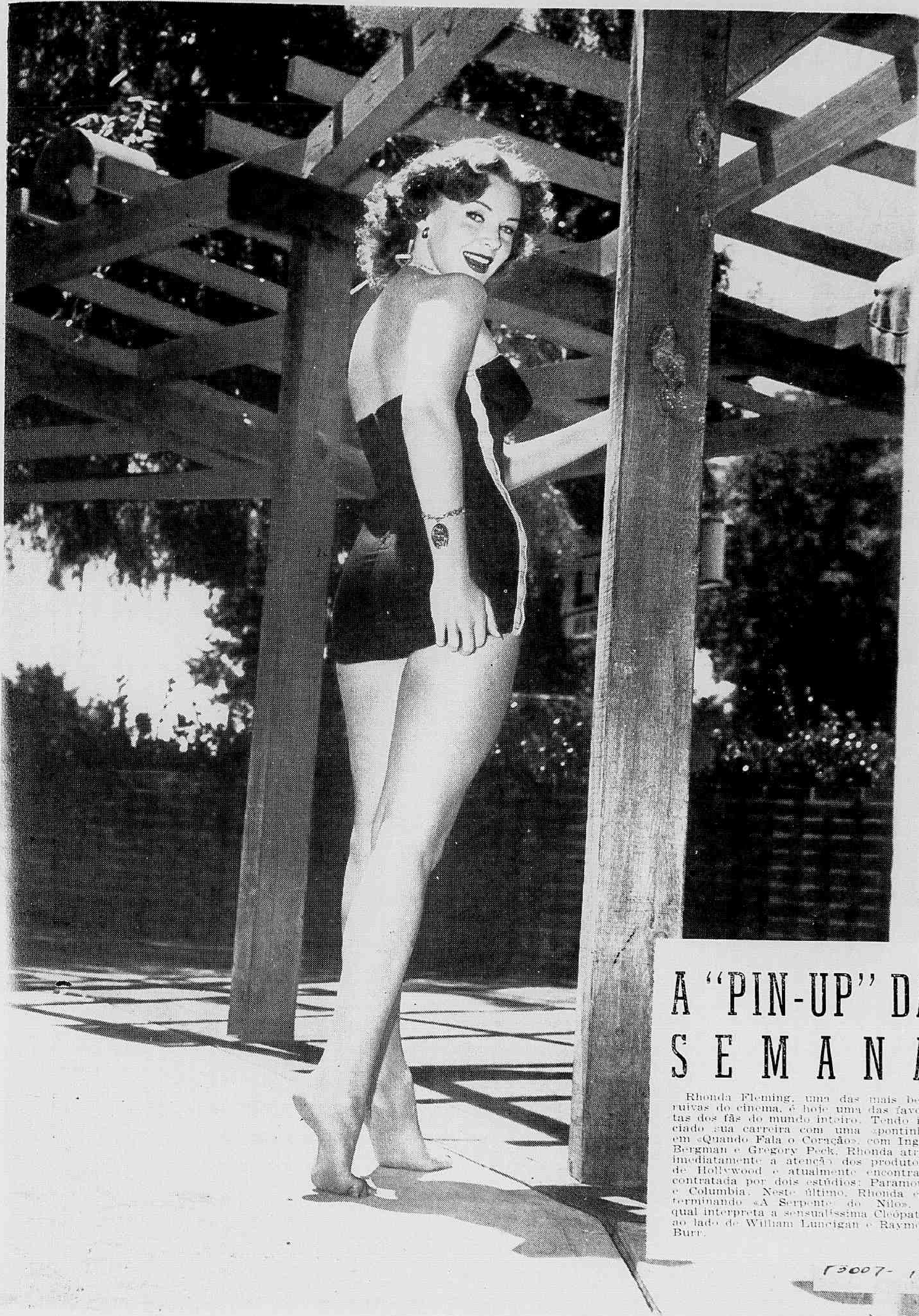
MATERIAL GRÁFICO

VENDE-SE

GUILHOTINA AMERICANA "NATIONAL CUTTER", formato 2-B (66x96 cms.) — Fita métrica de precisão, instalação elétrica em caixa blindada prêsa à máquina, botões de comando à mão do operador e motor GENERAL ELETRIC de 3HP.

★

Propostas e informações com o senhor WENCESLAU — Cia. Editôra Americana. Rua Visconde de Maranguape, 15. Rio de Janeiro. Telefone 22-8647.



A "PIN-UP" DA SEMANA

Rhonda Fleming, uma das mais belas ruivas do cinema, é hoje uma das favoritas dos fãs do mundo inteiro. Tendo iniciado sua carreira com uma «pontinha» em «Quando Fala o Coração», com Ingrid Bergman e Gregory Peck, Rhonda atraiu imediatamente a atenção dos produtores de Hollywood e atualmente encontra-se contratada por dois estúdios: Paramount e Columbia. Neste último, Rhonda está terminando «A Serpente do Nilo», no qual interpreta a sensualíssima Cleópatra, ao lado de William Luncigan e Raymond Burr.

F5007- 172

RADIO

CINEMA

1952

ALBUM

de

a cena

muda

TEATRO

MUSICA

N. KISLANSKI

Comprem a grande edição do Álbum de "A CENA", edição de 1952. E' mais um maravilhoso presente aos fãs do Cinema, do Teatro, do Rádio e da Música. Fotografias dos artistas em tamanho grande com biografias completas. E muitas páginas coloridas, embelezam extraordinàriamente esta edição do "Álbum". Páginas de texto com história, notas e informações preciosas.

Está à venda em todos as bancas de revistas do Brasil, nas Capitais dos Estados e nas cidades do interior. — Cia. Editôra Americana. — Rua Maranguape, 15. — Rio de Janeiro.